



Págs. 8 • 9 • 24

4 DE ABRIL
DIA DA PAZ E DA
RECONCILIAÇÃO
NACIONAL



Dia da Paz Angolana em Portugal

Carlos Feijó

**"Angola está bem
encaminhada
na diversificação
da economia"**

Pág. 5



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



**Lançam Prémio
Africano José
Eduardo Dos Santos**



**Angola e Congo:
relações amigas
e estáveis**

Pág. 2



**Liga Africana
destaca papel das
diásporas**

Pág. 10



**Lourdes Van-Dúnen:
referência
da música popular
angolana**

Pág. 20

**Heroínas angolanas
relembradas
em livro de
Thuram**

Pág. 21





NOTA DE REDACÇÃO



Nessa primeira edição de Abril, o nosso/vosso Mwangolé destaca o papel e o esforço que estão a ser desempenhados pelo Governo angolano relativamente à diversificação da economia, importante não apenas como mecanismo que mitiga os efeitos da redução do preço do petróleo, mas por permitir continuar a assegurar um crescimento sustentável, segundo o ministro Abraão Gourgel. É ainda destaque a entrevista com a criadora de moda Nadir Tati, a mais internacional dos estilistas angolanos, vencedora consecutiva dos prémios nacionais "Criadora do Ano", "Diva da Moda" e "Dina do Ano", assim como o processo de modernização no Serviço de Migração e Estrangeiros em Angola com o início da concessão de vistos de turismo e vistos ordinários com múltiplas entradas, uma medida recebida "calorosamente" por empresários, visitantes e investidores, de acordo com a unidade britânica de estudos Economist Intelligence Unit. Por cá, um texto do embaixador Murade Murargy, secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que, a convite da Rádio Vaticano, fez uma intervenção sobre "O legado do Beato Papa Paulo VI para África, 50 anos de após o Concílio Vaticano II e 50 anos após as independências africanas, balanço e perspectivas". Em "Gente Nossa", homenagem póstuma ao "mais velho" Jorge Macedo, pelo legado deixado para a cultura angolana e para a nova geração de escritores. Temos ainda a salientar a participação de cerca de 20 candidatas, entre as quais jovens muitas angolanas da margem sul do Tejo, em Lisboa, na Gala para a eleição da Miss Seixal – 2015, tida como uma janela de oportunidade para novos voos no mundo da moda ou outra carreira profissional. No capítulo desportivo, os Palancas Negras perderam com a campeã africana Costa do Marfim por 2-0, em Abidjan, tendo os angolanos chegado a dar alguma luta, enviando uma bola à barra por Gilberto. Nada mau!

BOA LEITURA!

Angola e Congo-Brazzaville

Relações amigas e estáveis

Angola e o Congo deram um passo importante no caminho do reforço da cooperação bilateral, ao assinarem, em Luanda, acordos no domínio da Defesa, Transportes fluvial e marítimo, Desportos, Comércio transfronteiriço e da supressão de vistos nos passaportes diplomáticos e de serviço.



A assinatura dos acordos foi testemunhada pelos líderes dos dois países, José Eduardo dos Santos e Dennis Sassou Nguesso, e marcou o fim das negociações ministeriais no âmbito da sétima sessão da Comissão Mista Bilateral Angola-Congo. Na abertura das conversações oficiais, no Palácio da Cidade Alta, os dois líderes fizeram discursos em que revisitaram capítulos da luta comum que ajudou a alicerçar os laços de fraternidade e solidariedade, e deram indicações sobre qual deverá ser o rumo da cooperação entre Luanda e Brazzaville. José Eduardo dos Santos destacou o facto de ambos os países trilharem hoje os "caminhos da soberania plena", depois de ultrapassarem, lado-a-lado, a ocupação colonial e as ingerências externas. "Hoje os nossos países almejam atingir o desenvolvimento que proporcione bem-estar, felicidade, paz e segurança a todos os cidadãos", disse o Chefe de Estado angolano. O líder

angolano lembrou do "passado recente de grandes sacrifícios" consentidos pelo povo congolês para apoiar os angolanos durante a luta de libertação contra o colonialismo e pela independência nacional e assinalou que Angola, quando foi necessário, esteve ao lado do Congo-Brazzaville no combate às ingerências externas e no restabelecimento da paz e da estabilidade.

PRESIDENTE CONGOLÊS NO LOBITO

O Presidente Nguesso levou na bagagem uma contribuição em bens industriais de primeira necessidade para minorar as carências das vítimas das enxurradas. No quadro da sua permanência na província de Benguela, visitou ontem o projecto do "Corredor de Desenvolvimento do Lobito", um investimento de vulto do Executivo, destinado a desenvolver as relações eco-

nómicas entre os países da região austral do continente africano. O corredor transnacional liga o litoral centro de Angola e penetra na África Austral. Países como o Congo Brazzaville, apesar da sua posição geográfica confinar com os limites da nossa fronteira norte, podem beneficiar também da influência do crescimento económico que irradia da cidade portuária do Lobito, tendo como principal vector o Caminho-de-Ferro de Benguela. Sassou Nguesso constatou pessoalmente que a importância do Corredor do Lobito reside no facto de reunir especiais condições de desenvolvimento, tendo um impacto estruturante em todo o espaço da SADC, factor que o torna um dos principais eixos de circulação de matérias-primas, produtos manufacturados e mercadorias.

DO LOBITO AO LUAU

O Presidente Sassou Nguesso teve a oportunidade de verificar no terreno em que termos o seu país pode participar de uma forma mais efectiva no processo de integração regional, por via do incremento das relações económicas e sociais. A importância que Angola confere ao progresso e desenvolvimento regional, implica o empenho de todas as nações vizinhas, como ficou comprovado no passado dia 14 de Fevereiro, quando o Executivo deu por finda a reabilitação do Caminho-de-Ferro de Benguela no Luau (província do Moxico). A cerimónia contou com a presença, além do Presidente José Eduardo dos Santos, dos Presidentes da Zâmbia, Edgar Lungu, e Joseph Kabila, da República Democrática do Congo. O investimento de Angola no CFB foi da ordem dos 1,9 mil milhões de dólares, informou o ministro dos Transportes, Augusto Tomás. ■

União das Cidades Africanas e a African Business

Lançam Prémio Africano José Eduardo Dos Santos

A União das Cidades Africanas e a revista britânica African Business vão lançar em Abril um Prémio Africano José Eduardo dos Santos, para homenagear presidentes de câmaras, governadores de cidades em África e outras individualidades que se destacarem "nas boas práticas a nível da gestão urbana".



Segundo o ministro do Urbanismo e Habitação, José António da Conceição e Silva, o lançamento do prémio ocorrerá entre 29 e 30 de Abril deste ano, durante a realização de um fórum sobre infra-estruturas em África. Para o ministro, a criação da distinção com a designação José Eduardo dos Santos "revela, por si só, o reconhecimento da comunidade internacional daquilo que Angola tem estado a gizar na área de urbanismo e habitação, encabeça-

do pelo Presidente da República". O prémio terá periodicidade anual e vai ocorrer em vários países. Quanto ao fórum, o ministro salientou que servirá para a discussão de infra-estruturas urbanas em África e está a despertar muito interesse em África e noutras partes do mundo. "Quase todo o mundo pretende vir para Angola para discutirmos essas iniciativas", disse a dado momento na entrevista a ser publicada nas próximas horas pela Angop. ■

CRISE POLÍTICA E MILITAR NA REGIÃO DOS GRANDES LAGOS

EUA reconhecem “o trabalho excepcional” de Angola

A embaixadora dos Estados Unidos em Angola reconheceu “o trabalho excepcional” do país na solução da crise política e militar na Região dos Grandes Lagos, principalmente na República Democrática do Congo.



N um encontro, em Washington, com o embaixador de Angola nos Estados Unidos, Helen La Lime referiu informações do enviado especial norte-americano para a Região dos Grandes Lagos, Russell Feingold, que realçam o trabalho da Presidência angolana para a paz naquela zona. A diplomata afirmou que Angola não poupa esforços e assume uma posição de liderança nas questões de segurança na região. Como exemplo, mencionou o apoio às Nações Unidas, com a disponibilização de forças para a manutenção da paz na República Centro Africana e participação em exercícios do Golfo da Guiné. Os diplomatas analisaram

no encontro aspectos de cooperação estratégica entre os dois países, designadamente nos domínios consular, agrícola, comercial, saúde, energia e os caminhos para diversificação da economia angolana. Na área do comércio, os diplomatas concordaram na importância do apoio ao desenvolvimento do sector privado, com um contacto estreito entre as pequenas e médias empresas de ambos os países. “Não se consegue desenvolver uma economia e um país estável sem uma classe média significativa”, disse a diplomata, que defendeu o alargamento da base tributária e o aumento do emprego e dos negócios. ■

DEFESA DOS ESTADOS MEMBROS DA ONU

Angola na primeira conferência dos ministros

O chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, general-de-Exército Geraldo Sachipengo Nunda, representou em Nova Iorque Angola na primeira conferência dos ministros da Defesa dos Estados membros da ONU, que analisou questões relativas às actividades de manutenção da paz da organização mundial.

O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, exortou os países a contribuírem com um maior número de efectivos militares e policiais, destacando a importância das actuais 16 missões de operações de manutenção da paz da ONU desdobradas pelo Mundo, todas com mandatos complexos, que incluem a protecção de civis em condições difíceis. Durante a sessão interactiva, co-presidida pelo subsecretário-geral da ONU para as operações de manutenção da paz, Hervé Ladsous, e o subsecretário-geral da ONU para o apoio às actividades no terreno,

Atul Khare, os participantes salientaram a importância do desenvolvimento das capacidades regionais e internacionais para apoiar as operações de manutenção da paz. Os ministros da Defesa de 108 países ressaltaram a necessidade do reforço da coordenação entre a ONU e os países receptores de missões pacificadoras, e concluíram que os actuais desafios requerem uma “alta preparação das unidades desdobradas em operações de manutenção da paz”, principalmente quando a componente militar das missões comporta mandatos complexos, como a protecção de civis. ■



Angola solicita combate ao extremismo violento



O secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, insistiu, em Nova Iorque, a Comunidade Internacional e o Conselho de Segurança da ONU, em particular, a empreender acções práticas para conter o extremismo violento e a intolerância religiosa e étnica, que vêm perigando a sobrevivência das minorias. Manuel Augusto discursava no debate aberto do Conselho de Segurança da ONU so-

bre as vítimas de ataques e de abusos com base religiosa ou étnica no Médio Oriente e referiu que a perseguição brutal das minorias por parte de grupos rebeldes pode provocar a desintegração do tecido social das comunidades e dos países. “Assassinios selectivos, conversões religiosas forçadas, sequestros, despejos forçados, escravidão, abuso sexual e físico e tortura com base na etnia ou religião estão a ter um efeito desastroso

sobre os povos afectados”, alertou, manifestando preocupação com o rápido avanço de “grupos radicais”. O secretário de Estado das Relações Exteriores apontou a Síria, Iraque, Líbia, Sudão do Sul e a República Centro Africana como os países onde a comunidade internacional está confrontada com a falta de capacidade rápida e efectiva para proteger e responder às necessidades humanitárias das minorias. ■

China elogia crescimento de Angola

O representante especial do Governo chinês para os Assuntos Africanos referiu-se ontem às relações entre Pequim e Luanda e elogiou os avanços em vários domínios registados por Angola nos últimos anos. Zhong Jianhua, que esteve em visita oficial a Angola, fez o elogio no final de uma audiência que lhe foi concedida pelo ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti. "É com muita satisfação que visito Angola, onde verifico os resultados que regista em vários sectores", disse. O dirigente chinês e o chefe da diplomacia angolana concluíram que "os dois países estão satisfeitos" com a cooperação bilateral. Zhong Jianhua declarou aos jornalistas ter transmitido a Georges Chikoti a atenção que Angola merece do seu Governo e que os dois países têm conseguido bons resultados a nível económico e comercial, o que é sentido no mundo. Angola e China,



referiu, estão confiantes quanto ao desenvolvimento das relações bilaterais, a amizade sino-angolana é muito profunda e a cooperação na área económica e comercial evolui cada vez mais. O ministro chinês, que revelou ter trocado com Georges Chikoti impressões sobre questões regionais e internacionais, referiu que "foram alcançados amplos consensos" naquelas matérias e que "as opiniões de Angola e da China são iguais". ■

Peritos identificam corpos



Os Ministérios dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria de Angola e da Namíbia trabalham em todo o país, sobretudo na região sul, para identificar os combatentes da SWAPO tombados durante a luta de libertação nacional. O secretário de Estado dos Antigos Combatentes,

Clemente Cunjuca, homenageou em Luanda os antigos combatentes da SWAPO que tombaram em território angolano, no cumprimento da luta de libertação contra o regime colonial e do apartheid da África do Sul. Clemente Cunjuca, que falava na cerimónia de comemoração do 25º aniversário da independência da Namíbia, em Luanda, transmitiu os cumprimentos do Presidente José Eduardo dos Santos ao Governo e ao povo namibianos. Clemente Cunjuca lembrou vários nomes de antigos guerrilheiros da SWAPO que contribuíram, com as suas vidas, para o processo de libertação da República da Namíbia. ■



ANGOLA 40 ANOS

**Independência, Paz,
Unidade Nacional
e Desenvolvimento**



Angola contra armas nucleares

Angola ratificou o Tratado para a Proibição Completa dos Testes Nucleares (CTBT), revela um comunicado da delegação da União Europeia (UE) em Angola.

A UE considera que com a ratificação do tratado, Angola confirmou o seu compromisso com o objectivo de eliminar todos os testes nucleares no mundo. "Angola é o 164º país a ratificar o CTBT, o que é uma boa notícia", lê-se no documento. Segundo ainda o comunicado, a universalização e entrada em vigor do CTBT é uma prioridade importante para a União Europeia, como um elemento essencial no avanço do desarmamento nuclear e da não proliferação. "A União Europeia insta todos os Estados que ainda não assinaram ou ratificaram o Tratado, nomeadamente os oito



Estados restantes - cuja ratificação é necessária para a sua entrada em vigor - a fazê-lo sem mais demoras", exorta a UE. O tratado foi aberto para assinaturas em Nova Iorque, em 24 de Setembro de 1996, quando foi assinado por 71 Estados, incluindo cinco dos oito países que possuíam armas nucleares. O número um do artigo 1º da CTBT estabelece que "cada Estado participante compromete-se a não realizar qualquer teste nuclear ou qualquer explosão nuclear e a proibir e prevenir tal explosão em qualquer território sob a sua jurisdição ou controlo". ■

Carlos Feijó

"Angola está bem encaminhada na diversificação da economia"

O jurista angolano Carlos Feijó elogiou o esforço de Angola tendente a evitar a dependência total do petróleo, mas recordou que "o caminho de diversificar a economia não se faz em dois dias".



Ao intervir num debate sobre o impacto da crise do petróleo na economia mundial e em Angola, realizado na Universidade Lusófona de Lisboa, Carlos Feijó acredita que o país vai poder ultrapassar a situação de crise, mas apontou, entre outros, a necessidade de o país equilibrar a diversificação do destino do seu mercado de exportação petrolífera. Defendeu ainda a importância do petróleo como "instrumento de atracção de investimento directo e indirecto em Angola". "Por mais petróleo que Angola tenha, o Estado não pode por si prover todas as necessidades", disse, acrescentando ser imperioso para o país a instituição de reservas para de financiamento bonificados às empresas, permitindo potenciar a economia.

INDÚSTRIA DE APOIO À PRODUÇÃO PETROLÍFERA

Carlos Feijó encorajou ainda a criação em Angola de indústria de apoio à produção petrolífera, evitando-se a importação de matérias-primas de sustentabilidade da realização petrolífera. Participaram também do debate o director do programa de segurança energética da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Rúben Eiras, e o advogado e especialista português em direito dos petróleos, Agostinho Miranda. A cerimónia foi assistida, entre outras individualidades, pelo embaixador de Angola em Portugal,



José Marcos Barrica, e pelo representante de Angola junto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Luís de Almeida. ■

Habitação está na rota do milhão

O ministro do Urbanismo e Habitação, José Silva, disse, em Luanda, que desde o alcance da paz, em 2002, foram construídas 82.900 habitações. A informação foi dada numa entrevista de José Silva à Angop, na qual avaliou as realizações ao longo dos 40 anos de independência do país e os desafios do sector da construção habitacional. O ministro do Urbanismo e Habitação destacou o programa de construção de 200 fogos habitacionais por município, que já construiu 9.500 habitações, das 26.000 previstas, com vista a atingir a meta de um milhão de casas preconizada pelo Programa Nacional de Urbanismo e Habitação. O ministro do Urbanismo e Habitação explicou que para atingir esta meta, foi preciso "desminar e melhorar as

estradas", para a interligação das capitais provinciais e "fazer intervenções" nos diferentes pontos do país. Aliada a estes trabalhos, disse José Silva, houve necessidade de olhar para o ordenamento do território, porque as grandes cidades, nomeadamente Luanda, foram muito pressionadas pelos efeitos da guerra, o que redundou na falência de todos os equipamentos urbanos. "Os ganhos referentes ao Programa Nacional do Urbanismo e Habitação são hoje muito visíveis, pois o sector incidiu as suas acções nos domínios do urbanismo, ordenamento do território, cadastro e habitação", sublinhou. Para José Silva, falar das grandes realizações do sector, em 40 anos, implica abordar o que foi feito a nível da legislação. ■



BAD financia projectos sociais

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) anunciou empréstimo de cerca de 123,7 milhões de euros (16,5 mil milhões de kwanzas) a Angola para financiar um programa de abastecimento de água e saneamento básico. Um comunicado do BAD refere que o empréstimo beneficia 922 mil habitantes de sete províncias. O documento afirma que o projecto se destina "a melhorar a governação do sector da água" das áreas urbanas e "a fortalecer a capacidade" das instituições do sector, bem como o saneamento básico "a nível central e provincial". O programa, a desenvolver em 60 meses no Bengo, Cabinda, Cuanza Sul, Cunene, Lunda Norte, Lunda Sul e Namibe, orçado em cerca de 16 mil milhões de kwanzas, prevê a ampliação das redes de abastecimento de água e saneamento básico naquelas províncias e

o aumento da capacidade de prestação de serviços a nível central e provincial. O comunicado do BAD salienta que, além da população directamente servida, 2,3 milhões de habitantes das sete capitais provinciais beneficiam da iniciativa. A concretização do programa permite o acesso à água a mais 338 mil residentes das áreas suburbanas e o saneamento básico a 75 mil pessoas. Segundo o secretário de Estado das Águas, Luís Filipe da Silva, Angola teve uma taxa de cobertura no ano findo (2014) de 60,5 por cento da população a beneficiar de água potável. Luís Filipe da Silva, que falava à margem da 10ª reunião de balanço da "Comissão técnica de coordenação do Programa 'Água para Todos'", realçou que o feito resultou da execução do Orçamento Geral do Estado (OGE), na ordem dos cerca de 32,4 mil milhões de kwanzas. ■

Acordo com Macau para a promoção do turismo

Angola e Macau vão promover a cooperação e parcerias entre pequenas e médias empresas do sector turístico e ao mesmo tempo apoiar a organização de visitas promocionais de operadores, agentes de viagens e hoteleiros, criar um sistema de incentivos para a promoção da indústria turística e realizar acções de formação para quadros técnicos. Para

o efeito, o Gabinete de Intercâmbio Internacional do Ministério da Hotelaria e Turismo de Angola e a Direcção dos Serviços de Turismo de Macau assinaram quarta-feira, em Macau, um memorando de entendimento para o reforço da cooperação na área de hotelaria e turismo. De acordo com um comunicado, subscreveram o memorando a directora do

Gabinete de Intercâmbio Internacional do Ministério da Hotelaria e Turismo de Angola, Rosa António Gomes Cruz, e a directora dos Serviços de Turismo de Macau, Maria Helena de Senna Fernandes. Testemunharam a assinatura do documento o embaixador de Angola na China, João Garcia Bires, o diplomata, André Panzo, director para a Ásia e Oceania

do Ministério das Relações Exteriores, e Belarmino Barbosa, delegado de Angola no Fórum Macau. A assinatura do memorando decorreu à margem da 10ª reunião ordinária do Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, que decorre em Macau. ■



Estética e beleza unem Angola e Brasil no Parque das Nações

Lisboa continua a ser uma cidade atractiva para iniciativas em termos de investimentos, nem que sejam de pequena dimensão, como o de beleza. É o caso da parceria entre duas amigas, uma angolana e outra brasileira, que fez nascer um projecto localizado no Parque das Nações, na zona oriental da capital portuguesa.

Chama-se “Cantares Zen”, aberto de segunda ao sábado. O salão de cabeleireiro e estética, situado na Rua Passeio das Garças, no cruzamento com a Alameda dos Oceanos, é um espaço pró-moderno, concebido para homens e mulheres que se preocupam com a beleza e o bem-estar corporal. O projecto surge da amizade entre a angolana Suely Carvalho e a brasileira Zara Cruz, que se conheceram nesta área há já alguns anos. Escolheram o Parque das Nações, por um lado, porque até então não existia naquela parte da cidade nenhum espaço com a componente afro. Por outro lado, o investimento justifica-se por viver naquela área a maioria da clientela constituída por angolanas. Trata-se do primeiro salão do género que combina a vertente europeia e africana, incluindo serviços de estética e depilação, manicure e pedicure, massagem e esfoliação corporal. Acima de tudo,

explicam as parcerias, é um projecto que pauta pelo profissionalismo, cuja imagem de marca foi concebida pela empresa Imagine Virtual, representada por Sandra Costa e Filomena Serrão. Para Suely Carvalho, que em Angola trabalha na área da estética, a aposta faz sentido porque «a mulher africana está cada vez mais vaidosa e mais interessada em valorizar-se». Está em jogo a sua auto-estima, «extremamente importante para ficar de bem com todas as pessoas», adianta a jovem angolana que, a cada momento, emprestava o seu sorriso durante a inauguração ao ritmo da marimba, realizada no dia 29 de Março último. «Temos qualidade, bons profissionais e bons produtos» (...). «A filosofia é um atendimento mais personalizado», assegura Zara Cruz, que gosta de tratar o cabelo africano. Para ela, este projecto «foi uma benção de Deus». E faz questão de acrescentar: «É um sonho que se concretiza».



BOAS-VINDAS AO SOM DA MARIMBA



Entre os vários convidados, Mali Veloso é uma cliente certa, para quem é uma mais-valia o surgimento do “Cantares Zen” no Parque das Nações. «Vai ser o meu próximo espaço de beleza», garante em declarações ao “Jornal Mwangolé”. De resto, os packs foram feitos à medida da exigência de clientes como esta angolana, a viver há 12 anos em Portugal. Prova do espírito empreendedor, estas jovens já encaram um outro desafio, com outras metas no horizonte. É o que nos revelou a irmã de Suely, a propósito de um outro projecto em fase de concepção a desenvolver em Benguela, de onde são naturais. Segundo Mirandolinda Carvalho, o novo salão,

basicamente com o mesmo conceito, ocupará um espaço maior e com mais serviços, sendo provável a sua extensão a Luanda numa fase posterior. Daí que a conversa naquela tarde de sábado, entre amigos e familiares, tenha girado não só à volta da beleza, animada com alguns dos ritmos tradicionais angolanos interpretados pelo músico Francisco Marraça, tocador de marimba – instrumento originário do Norte e Centro de Angola, que, entre outros valores, representa as boas-vindas. ■



NO CUANZA NORTE E CUANDO CUBANGO

Dois projectos de produção de ferro



O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, anunciou que dois projectos de produção de ferro entram em funcionamento no Cuanza Norte e Cuando Cubango. Os projectos estão localizados nas regiões da Cerca, Cuanza Norte, e Cuchi, Cuando Cubango. O da Cerca tem um investimento de 285 milhões de dólares e arranca em 2016/2017. O projecto de Cuchi, com um investimento total de cerca de 798 milhões de dólares (86,5 mil milhões de kwanzas), é à base de carvão vegetal, a partir do qual são produzidas pequenas barras de ferro comercializáveis. O Executivo estabeleceu no ano passado o objectivo de dinamizar e diversificar o sector mineiro nacional, a partir de

um levantamento aéreo, já em curso, das potenciais reservas no subsolo de todo o país. O estudo, integrado na execução do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), é realizado por três empresas que utilizam seis aviões especiais para assegurarem o levantamento geológico. ■



Aumento na produção pesqueira

A produção de pescado marítimo e continental foi de 442 mil toneladas em 2014, o que representa um aumento de 21 por cento em relação às 370 mil toneladas atingidas em 2013.

Estes dados foram revelados pela directora do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério das Pescas, Isabel Cristóvão, que atribuiu às províncias de Luanda e Benguela a maior quota de produção. Os dados foram divulgados ontem em Luanda, no decorrer do primeiro Conselho Consultivo do Ministério das Pescas, cujos trabalhos foram presididos pela ministra Vitória de Barros Neto. Em 2014 Angola consumiu 453,3 mil toneladas de peixe, o que corresponde a um consumo "per capita" de 19 quilogramas por ano, nível aceitável recomendado pelo Fundo das Nações Unidas para Agricultura (FAO).

No ano passado, o país importou mais de 78,4 mil toneladas de pescado diverso, ao mesmo tempo que exportou cerca de 45 mil toneladas de peixe (crustáceos e moluscos), farinha de peixe e cerca de 1,5 milhão de litros de óleo de peixe. Segundo a ministra das Pescas, Vitória de Barros Neto, o pescado consumido em Angola é maioritariamente fresco, proveniente da pesca artesanal, ou congelado, proveniente da pesca industrial e semi-industrial. Vitória de Barros Neto considerou positiva a produção de 2014, pelo facto de terem sido atingidos as metas preconizadas. ■



Angola compra locomotivas

O Instituto Nacional dos Caminhos de Ferro de Angola (INCFA) comprou à multinacional norte-americana General Electric (GE) cem locomotivas, que são entregues ao país longo de três anos depois de 2016.



A companhia refere num comunicado que as locomotivas, do modelo GE C30ACi, são diesel-eléctricas, com seis eixos, 12 cilindros e três mil cavalos de potência e que o acordo inclui a prestação de serviços, equipamentos e formação. A GE vendeu nos últimos

quatro anos mais de 320 locomotivas a países da África Austral e Central. A GE, que opera em Angola desde 1967, emprega mais de 500 trabalhadores em negócios que abrangem sectores, como petróleo e gás, energia e água e transporte ferroviário. ■

Marcas norte-americanas a caminho de Angola

A ministra do Comércio pediu aos norte-americanos de Luisiana, que participaram em Cabinda no Fórum Empresarial Angola e Estados Unidos, que desloquem fábricas e remessas de equipamentos tecnológicos para o país. Rosa Pacavira, que fez o pedido ao discursar no encerramento do Fórum, mencionou a importação de activos fabris e tecnológicos dos Estados Unidos no âmbito da aplicação de uma Estratégia de Desenvolvimento das Exportações (Edexporta 2015-2020) adoptada pelo Executivo. A estratégia, disse, centra-se na sustentação de um sector exportador nacional não petrolífero para o país ultrapassar desafios de carácter estrutural. A ministra também definiu a Edexporta como "uma visão da diversificação das exportações conduzi-



da por políticas e instrumentos que potenciam as vantagens competitivas da produção nacional e permitem a sua afirmação nos mercados". A ministra pediu a deslocalização de fábricas e tecnologias para os "clusters" do cimento, têxteis, bebidas, açúcar, silos para cereais e rações para animais, avicultura de corte e da produção de ovos e carne, pesca artesanal continental e aquicultura. ■

Novas regras no seguro de mercadorias

O Executivo quer regular o mercado segurador marítimo para arrecadar mais receitas para o país, que perde avultados valores em divisas e a consequente desvalorização da moeda nacional com o pagamento do risco do frete da carga no exterior. O secretário de Estado dos

Transportes, José Kuvíngua, pediu aos importadores maior adesão ao sistema Livre a Bordo (FOB), onde o operador assume o risco do transporte de mercadoria pagando o seguro no país de destino. Kuvíngua falava na abertura do seminário sobre "Frete marítimo e o seguro de importação" e

assegurou que o seguro de importação de mercadorias visa apoiar o país neste momento crucial de diversificação da economia e reduzir a exportação de divisas. "O sistema FOB pretende garantir a realização de pagamentos em moeda nacional e reforçar as empresas nacionais de seguro". O

presidente do Conselho de Administração da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), Aguiñaldo Jaime, explicou que, apesar de o mercado segurador estar em expansão, o país perde muito dinheiro com a realização do seguro marítimo no exterior. ■



4 DE ABRIL
DIA DA PAZ E DA
RECONCILIAÇÃO
NACIONAL



Consulado Geral em Faro celebra Dia da Paz e Reconciliação Nacional

O Consulado Geral de Angola em Faro promoveu, por ocasião do dia 4 de Abril, Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, um jantar de confraternização, num hotel local, que contou com a presença do cônsul geral de Angola em Faro, Luís Filipe Galiano e a consulesa, Maria de Fátima Galiano.



Programa Geral de Actividades 2015

Introdução

Em 2015, a República de Angola celebra o seu 40.º Aniversário.

Elaborado pela Comissão Organizadora das Actividades Comemorativas do 40.º Aniversário da República de Angola em Portugal, o presente programa visa:

- Elencar as actividades atinentes à celebração condigna da efeméride, em todo o território português;
- Harmonizar as actividades projectadas pelas instituições do Estado em Portugal, nomeadamente a Embaixada e os Consulados-Gerais, no âmbito do evento;
- Envolver as organizações sociais e as comunidades angolanas na diáspora nas celebrações das "Bodas de Esmeralda" do País;
- Celebrar com entusiasmo, exaltação patriótica e orgulho nacional a conquista da liberdade, paz e reconciliação entre os angolanos;
- Demonstrar os progressos alcançados pela nossa Nação soberana e unida, nos diferentes domínios da vida nacional, mormente o político, diplomático, social, económico e cultural, a despeito dos anos de guerra que marcaram o país durante cerca de 30 anos;
- Manifestar a determinação do Povo angolano em preservar os ganhos da independência nacional, lutando para a sua consolidação rumo à construção de um país democrático, forte e próspero;
- Evocar a memória dos combatentes da liberdade e filhos da Pátria, tombados pela nobre causa do Povo angolano;
- Manifestar respeito e admiração aos conquistadores, construtores e promotores da Independência, da paz, do desenvolvimento e justiça social em Angola, em especial o Saudoso Presidente Agostinho Neto e o Presidente da República, Eng.º José Eduardo dos Santos.

ABRIL	Dia 4 Dia da Paz e da Reconciliação Nacional	Acto central: • Encontro com a Comunidade da Margem Sul • Actos locais comemorativos	• Comissão Organizadora • MC Porto e Faro (Comissão Organizadora)	Com comunidade angolana de Lisboa e da Grd Lx Local: Moita – Baixa da Banheira Locais: Jurisdições de Porto e Faro
JUNHO	Dia 6	Lançamento da campanha de educação patriótica	• Comissão Organizadora • Criações das comunidades angolanas	Com comunidades angolanas e associações Local: Lisboa, Porto e Faro
AGOSTO	Dias 28 a 30 Ciclo de eventos "Angola 40 Anos"	Conferências: • Painéis Políticos, culturais, económico-empresariais e académico-científicos Exposições: • Vida e Obra do PR (aniversário do PR) • Literatura; artesanato; disco; filatelia; gastronomia	• Comissão Organizadora	Com a comunidade e público em geral Local: Fundação Champalimaud
SETEMBRO	Dia 19	5.ª Corrida Pedestre Dr. António Agostinho Neto	• Comissão Organizadora	Com a comunidade angolana Local: Alto do Lumiar
OUTUBRO	Dias 10-11/ 17-18	6.ª Edição do Torneio "Angola Avante" + Portugal	• Comissão Organizadora	Local: Estádio do INATEL
NOVEMBRO	DIA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL Dia 11 Dia 12 Dia 13 Dia 21	Acto Central: • Recepção Oficial • Evento em Faro • Evento no Porto • Gala dos 40 anos de Angola	• MD (Comissão Organizadora) • MC Faro (Comissão Organizadora) • MC Porto (Comissão Organizadora) • MC Lx (Comissão Organizadora)	Político-diplomático Local: a definir em Lx Comunidade angolana Vários segmentos da soc. pt Local: Meo Arena
	Dia 28	Culto Ecuménico (Acção de Graças a fechar o programa)	• Comissão Organizadora	Comunidade angolana e associações Local: a definir



Dr. Domingos Vieira Lopes, Dr. Manuel Monteiro Vereador da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia no Local onde decorreu o almoço comemorativo do dia 4 de Abril.



Momento de descontração.

Porto festeja Dia da Paz e Reconciliação Nacional

Tal como em Faro, como em Lisboa, onde o embaixador José Marcos Barrica presidiu o acto central do 13º aniversário da Paz e Reconciliação Nacional, a cidade do Porto também festejou a efeméride, com várias actividades, num acto presidido pelo cônsul geral Domingos Custódio Vieira Lopes. As imagens falam por si.



Membros da comunidade.



Almoço comemorativo do dia 4 de Abril.



Momento da entrega da credencial para recepção do KIT Alimentar.



Momento em que o Mais velho membro da comunidade recepcionou o KIT Alimentar.



Dra. Alexandra Azevedo a Prestar apoio jurídico aos cidadãos angolanos da zona de Vila D'Este.



Funcionários do Consulado Geral de Angola no Porto, no momento de atendimento ao utente.



Cônsul Geral, transmite a Comunidade Angolana em Vila d'Este, os Ganhos significativos da Paz.



Entrega da Obra Literaria Agostinho Neto e a Libertação de Angola.



Momento de descontração da Comunidade Angolana em Vila d'Este.

Momento do Festejo da Paz da Baixa da Banheira



III Congresso do Movimento Internacional da Lusofonia

Liga Africana Angolana: diásporas são plataformas internacionais

O presidente de direcção da Liga Africana de Angola, Carlos Manuel Mariano, defendeu a necessidade de as diásporas constituírem uma plataforma de interacção preferencial e de proximidade entre os países de origem e o acolhedor.

Durante a sua comunicação no III Congresso do Movimento Internacional da Lusofonia (MIL), terminada na passada quarta-feira, na Sociedade de Geografia de Lisboa, Carlos Mariano considerou ainda as diásporas em “fiéis

depositários de conhecimento objectivo dos meios sociais de origem e de acolhimento”. Porém, é de opinião que as tais comunidades “necessitam de ser potenciadas nos países de acolhimento, para que possam constituir-se em reais em-

baixadas de base comunitária e possam contribuir para uma aproximação cada vez crescente com reflexos positivos na cooperação económica, científica, cultural, entre outros”.

SOLIDARIEDADE MATERIAL

Nesse sentido apela ao MIL “para que se esforce em converter-se em parceiro informal, acutilante e relevante das autoridades públicas constituídas (...)”, assim como conceba “acções de solidariedade material em benefício das comunidades nos países de proveniência”. “Apesar do equacionamento das precariedades estruturais ser da responsabilidade que decorre da soberania de cada Estado, deve, contudo, haver espaço de solidariedade material, que promova, por exemplo, a concepção e implementação de projectos tendentes a beneficiar populações vitimadas por calamidades naturais”, adianta Carlos Mariano. Considerada precursora da Liga Angolana, fundada em 1912, e da Liga Nacional Africana (1930), a Liga Africana, segundo Carlos Mariano,

“sempre esteve vocacionada para o espectro filantrópico e de difusão cultural e do conhecimento no espaço doméstico”, bem como teve também “um pendor de solidariedade com outros povos, com os quais a história provocou irmandade”. Integraram ainda a delegação da Liga Africana, entre outros, Maria Cristina Pinto (vice-presidente da Direcção), António de Oliveira Madaleno (presidente do Conselho Fiscal e Jurisdicional) e Victor de Jesus Forte (secretário-geral). O III Congresso do Movimento Internacional da Lusofonia reuniu diferentes personalidades que se têm batido pelo reforço dos laços entre os países e regiões do espaço de língua portuguesa, assim a presença de diversas associações de imigrantes em Portugal. O Movimento Internacional da Lusofonia, sediada na capital portuguesa, visa a promoção da cultura lusófona no mundo, o estreitamento dos laços entre os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e ainda os laços destes com falantes de português pelo mundo. ■



Segurança Marítima e Energética

Conferência internacional em Angola

Angola vai acolher no segundo semestre deste ano uma conferência internacional sobre segurança marítima e energética, anunciou o ministro angolano das Relações Exteriores.



Georges Chikoti discursava num encontro de trabalho em Luanda com o seu homólogo brasileiro, Mauro Luiz Vieira, que realiza uma visita de três dias a Angola. Declarou que Angola considera que a sua segurança marítima está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento económico. O ministro informou que a conferência, a decorrer em Luanda, contará com a participação de vários parceiros, incluindo países membros da zona de paz e cooperação do Atlântico sul, como o Brasil. Espera com o fórum contribuir para o estabelecimento de bases de cooperação regional e internacional, mais estreitas e consentâneas com os desafios contemporâneos. ■



Angola avança na erradicação da pobreza

O Estado angolano está comprometido com a melhoria das condições de vida das populações, apesar de o país enfrentar as sequelas de uma guerra devastadora e serem escassos os recursos para o gigantesco processo de reconstrução nacional e modernização da economia, disse a deputada Carolina Cerqueira, na 132.ª Assembleia da União Interparlamentar (UIP).

Carolina Cerqueira chefiava a delegação angolana e explicou terem sido registados em Angola “avanços na erradicação da pobreza, através de programas comunitários integrados de combate à pobreza e de desenvolvimento rural”. O Estado angolano continua empenhado na iniciativa mundial dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, passando os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, desde o ano 2000, a fazer parte dos padrões de referência para o desenho de políticas públicas em Angola, acrescentou deputada



Carolina Cerqueira, que reconheceu “a coincidência de metas” entre os propósitos expressos na Declaração do Milénio e no Plano de Longo Prazo “Angola 2025”.

Animais em crescimento

Angola é mencionada num relatório da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies Ameaçadas da Fauna e da Flora (CITES) pelo crescimento da população de elefantes.



O documento, divulgado na véspera da Cimeira do Elefante Africano, realizada segunda-feira, na cidade de Kasane, Botswana, refere que o território angolano é um dos que estão em observação pela instituição por ter reportado incidentes de conflito. Os efeitos, lê-se no relatório, vão desde a destruição de campos agrícolas e casas rurais ao abate de elefantes. A cimeira revelou que não houve um aumento nas tendências globais de caça furtiva em 2014. Após ter sido registado um aumento em 2011, os números estão

a estabilizar, refere a Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies Ameaçadas da Fauna e da Flora. Entre 2002 e 2014, foram encontradas 13.511 carcaças do animal no continente africano. A África Ocidental lidera a lista com 6.569, seguido da África Austral, com 3.878 casos registados. A reserva do Niassa, em Moçambique, continua a ser uma das áreas que estão a merecer atenção particular da CITES, que acompanha a situação das 22 nações mais fortemente implicadas pelo comércio ilegal de marfim.

Angola reduz emissão de gases na atmosfera

O Governo de Angola está a trabalhar para reduzir a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera e a promover a eficiência energética, segundo recomendações do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) das Nações Unidas, apresentado, em Luanda, pelo meteorologista Gualberto de Honorato João.

Intervindo no debate sobre o tema “Conhecer o Clima para Melhorar a Tomada de Decisões”, alusivo ao Dia Mundial da Meteorologia, Gualberto João sustentou a sua afirmação com exemplos práticos de projectos em curso no país, que demonstram as duas realidades de conhecimento do clima para melhor tomar as decisões. De acordo com o quadro sénior do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas sugere, para a diminuição de gases de efeito estufa, sobretudo o CO₂, a criação de projectos que

visam promover a eficiência energética, assim como a transição de fontes de produção de energia com combustíveis fósseis para fontes renováveis.



Reduzir as mortes é o grande desafio



O Ministério da Saúde pretende reduzir para 20 por cento os casos de mortalidade por malária em todo o país, afirmou em Ndalatando o coordenador do Programa Nacional de Luta Contra a Malária, Filomeno Fortes.

De acordo com o especialista, a nível dos hospitais o número de mortes vai ser reduzido até três por cento. Para o efeito, disse, está em curso uma campanha preventiva de distribuição de mosquiteiros impregnados, tratados com insecticida de longa duração, nas províncias de Cabinda, Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje, Namibe, Bengo, Uíge e Zaire, áreas onde a transmissão da malária é

maior. Filomeno Fortes reforçou que está também em curso a distribuição de mosquiteiros nas províncias de Luanda, Huila e Huambo. Em relação às mulheres grávidas, o Ministério da Saúde tem como principal medida preventiva, a ingestão do falcidar na consulta pré-natal a partir do quarto mês de gestação, devendo fazer pelo menos três doses até à altura do parto.

Regime Jurídico dos Estrangeiros em Angola (V)

Condições gerais para concessão de visto de entrada

Artigo 58.º

(Condições gerais para a concessão de vistos)

Para a concessão de visto de entrada em território nacional deve ter-se sempre em conta a defesa do interesse nacional e obedecer-se as condições seguintes:

- a) Ser a validade do título de viagem superior a pelo menos seis meses;
- b) Ser o título de viagem reconhecido e válido para o território angolano;
- c) Ser o titular do passaporte maior de idade ou no caso de ser menor, possuir autorização expressa dos progenitores, representante legal ou de quem exerça a autoridade paternal, salvo nos casos previstos no n.º 3 do artigo 16.º da presente lei;
- d) Não estar o interessado inscrito na lista nacional de pessoas indesejáveis de entrar em território nacional;
- e) Não constituir perigo a ordem pública ou aos interesses de segurança nacional nos termos da lei;
- f) Ter o titular do passaporte dado cumprimento a todas as disposições sanitárias estabelecidas pelo Ministério da Saúde para a entrada em território nacional.

Artigo 59.º

(Autorização para a concessão de vistos)

1. A concessão de visto de entrada por parte das Missões Diplomáticas e Consulares angolanas carece da autorização prévia do Serviço de Migração e Estrangeiros, salvo nos casos dos vistos previstos nos artigos 41.º, 43.º e 45.º, cuja concessão, obriga unicamente a comunicação em tempo útil ao Serviço de Migração e Estrangeiros.
2. A concessão dos vistos previstos nos artigos 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 51.º, 53.º e 54.º carece de autorização prévia do Serviço de Migração e Estrangeiros.

Artigo 60.º

(Concessão do visto de trânsito)

Para a obtenção de visto de trânsito, para além dos requisitos previstos no artigo 58.º, é obrigatório que o interessado comprove que é titular de visto de entrada, bem como do bilhete de passagem para o país de destino.

Artigo 61.º

(Concessão do visto de turismo)

Para a concessão de visto de turismo, para além dos requisitos previstos no artigo 58.º, é obrigatória a comprovação da existência de meios de subsistência e de bilhete de passagem de ida e volta que permita o interessado entrar e sair do território nacional.

Artigo 62.º

(Concessão do visto de curta duração)

Para a concessão de visto de curta duração, para além dos requisitos previstos no artigo 58.º, é obrigatório que o interessado proceda a apresentação de documento comprovativo dos objectivos da entrada em território nacional.

Artigo 63.º

(Concessão do visto ordinário)

Para a concessão de visto ordinário, para além dos requisitos previstos no artigo 58.º, o requerente obriga-se a apresentar uma declaração, fundamentando os motivos da viagem e especificando o prazo de permanência em território nacional.

Artigo 64.º

(Concessão de visto de estudo)

1. Para a concessão de visto de estudo, para além dos requisitos previstos no artigo 58.º, deve atender-se designadamente aos seguintes:
 - a) Confirmação da matrícula ou estágio através de documento devidamente reconhecido pelo estabelecimento de ensino, empresa ou instituição;
 - b) Comprovação da existência de meios de subsistência e de condições de alojamento;
 - c) Declaração do interessado em como se compromete a respeitar e a cumprir as leis angolanas;
 - d) Apresentação do certificado de registo criminal e atestado médico, passados pelas autoridades do país de origem ou de residência habitual;
 - e) Apresentação de termo de responsabilidade lavrado pelos progenitores, em caso de se tratar de menor de idade, nos termos da lei angolana e do país de origem.
3. No caso de o cidadão estrangeiro ser beneficiário de bolsa de estudos ou estar a coberto de acordo e dispensado o disposto na alínea b) do número anterior.

Artigo 65.º

(Concessão de visto de tratamento médico)

Para a concessão de visto de tratamento médico, no caso de o cidadão estrangeiro não ser beneficiário de um acordo celebrado entre o respectivo país e a República de Angola, para além dos requisitos previstos no artigo 58.º, deve atender-se designadamente, aos seguintes:

- a) Comprovativo da consulta médica, através de documento devidamente reconhecido pelo estabelecimento hospitalar;
- b) Existência de meios de subsistência e de condições de alojamento.

Artigo 66.º

(Concessão do visto privilegiado)

Para a concessão de visto de investidor, para além dos requisitos previstos no artigo 58.º, deve atender-se, designadamente, aos seguintes:

- a) Comprovativo de instituição angolana responsável pela aprovação do projecto de investimento privado;
- b) Declaração do interessado em como se compromete a respeitar e a cumprir as leis angolanas.

Artigo 67.º

(Concessão do visto de trabalho)

1. Para a concessão de visto de trabalho, para além dos requisitos previstos no artigo 58.º, deve atender-se aos seguintes critérios específicos:
 - a) Contrato de trabalho ou de contrato-promessa de trabalho;
 - b) Certificado de habilitações literárias e profissionais;
 - c) Curriculum vitae;
 - d) Certificado de registo criminal emitido pelas autoridades do país de residência habitual;
 - e) Atestado médico do país de origem;
 - f) Parecer favorável do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social para os casos de

instituições ou empresas públicas ou do órgão de tutela da actividade para os casos de instituições e empresas privadas.

2. O parecer referido na alínea f) do número anterior, deve ser previamente solicitado ao Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social ou ao órgão de tutela da actividade pela entidade empregadora ou contratante.
3. O órgão de tutela da actividade a que se refere a alínea f) do n.º 1 do presente artigo deve dar conhecimento ao Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social dos pareceres que emita.
4. O Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social ou o órgão de tutela pode emitir parecer negativo sempre que se verifique uma das seguintes situações:
 - a) Incumprimento por parte da entidade patronal, das obrigações fiscais;
 - b) Existência de desemprego no sector profissional;
 - c) Falta de oferta de trabalho dirigida ao interessado;
 - d) Falta de requisitos legais exigidos;
 - e) Falta de atestado médico do país de origem;
 - f) Incumprimento por parte da entidade patronal das obrigações relativas a contratação de mão-de-obra nacional.
5. O parecer negativo do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social ou o órgão de tutela da actividade obriga o Serviço de Migração e Estrangeiros a não autorizar a concessão do visto.

Artigo 68.º

(Garantia de repatriamento)

1. A concessão do visto de trabalho é condicionada a prestação de uma caução pela entidade empregadora, como garantia para permitir o eventual repatriamento do estrangeiro, bem como do seu agregado familiar, se for o caso.
2. A garantia referida no número anterior, consiste num depósito, em moeda convertível, de um valor monetário igual ao preço do bilhete de passagem de regresso ao país de origem ou de residência habitual do interessado e do seu agregado familiar se for o caso.
3. As empresas que tenham um número superior a cem trabalhadores estrangeiros podem efectuar um depósito de caução colectiva no valor de cinquenta mil dólares norte-americanos.
4. A caução é depositada a ordem do Serviço de Migração e Estrangeiros, num dos bancos comerciais.
5. Pode o Ministro do Interior, autorizar a concessão do visto de trabalho mediante isenção da caução de repatriamento, tratando-se de trabalhadores que prestam serviços a instituições ou empresas públicas.

Artigo 69.º

(Devolução da caução)

1. A caução é devolvida, sempre que ocorrer uma das circunstâncias seguintes:
 - a) Ser consumada a saída do estrangeiro, como resultado da comunicação da entidade empregadora dirigida ao Serviço de Migração e Estran-

geiro, dando conta da extinção do vínculo laboral com o mesmo;

- b) Ser cancelado o visto de trabalho concedido nos termos do contrato referido na alínea a) do n.º 1 do artigo 67.º.
2. A devolução da caução de repatriamento é autorizada desde que solicitada no prazo de 30 dias contados a partir da data da saída do cidadão estrangeiro do território nacional.

Artigo 70.º

(Concessão de visto de permanência temporária)

1. Para a concessão de visto de permanência temporária para além dos requisitos previstos no artigo 58.º deve atender-se aos seguintes:
 - a) Finalidade pretendida com a permanência e a sua validade;
 - b) Comprovação de existência de meios de subsistência e de condições de alojamento;
 - c) Declaração do interessado em como se compromete a respeitar e a cumprir as leis angolanas;
 - d) Comprovação da existência de relações familiares com cidadãos nacionais ou cidadãos estrangeiros residentes legalmente no país.
2. A alínea d) do número anterior não se aplica a cidadão estrangeiro nascido em território nacional.

Artigo 71.º

(Concessão do visto de residência)

1. Na concessão de visto de residência, para além dos requisitos previstos no artigo 58.º, deve atender-se aos seguintes critérios:
 - a) Declaração do interessado comprometendo-se a respeitar e a cumprir as leis angolanas;
 - b) Comprovação da existência de meios de subsistência e de condições de alojamento;
 - c) Confirmação dos objectivos pretendidos com a autorização de residência;
 - d) Comprovação da existência de relações familiares com cidadãos nacionais ou cidadãos estrangeiros residentes legalmente no país, mediante declaração assinada por estes;
 - e) Apresentação de certificado de registo criminal emitido pelas autoridades do país de origem ou de residência habitual;
 - f) Apresentação de atestado médico emitido pelas autoridades sanitárias do país de origem;
 - g) Apresentação de termo de responsabilidade da pessoa que vai hospedar ou comprovativo de propriedade ou arrendamento de residência.
2. Podem ser solicitados documentos adicionais sempre que razões ponderosas o justificarem.
3. Os meios de subsistência a que se refere a alínea b) do n.º 1 do presente artigo, consistem na apresentação de extracto de conta bancária, correspondente ao valor de quinze mil dólares norte-americanos, salvo se tratar de menor de idade ou de cidadão estrangeiro cônjuge de cidadão angolano.
4. O disposto na alínea d) do n.º 1 do presente artigo não se aplica a cidadão estrangeiro nascido em território nacional. ■

Aumentam mortes por cancro da mama no mundo

Pesquisadores holandeses descobriram que certas células do sistema imunológico são persuadidas pelos tumores da mama para facilitar a propagação das células cancerígenas, publicou a revista "Nature".

O sistema imunológico luta contra as doenças, as infecções e inclusive contra o cancro. Uma equipa do Instituto de Cancro da Holanda, liderada por Karin de Visser, descobriu que certos tumores da mama causam um "efeito dominó" de reacções no sistema imunológico que facilitam a propagação das células cancerígenas. De acordo com o estudo, nos países ocidentais, uma em cada oito mulheres pode desenvolver cancro de mama em algum momento da vida. Das mulheres que morrem por

esta doença, 90 por cento é causada pela enfermidade que disseminou a outras partes do corpo e ocasionou metástase. Por esta razão, os pesquisadores estão a tentar entender como se produz o processo de metástases para assim tentar conter a causa principal de morte por esta doença. Há alguns anos, foi descoberto que as pacientes com cancro de mama com um alto número de neutrófilos, as células imunes mais comuns do corpo, tinham maior risco de desenvolver metástase. ■



Descobertas galáxias afastadas da Terra

Uma equipa internacional de pesquisadores localizou as galáxias mais antigas e mais afastadas da Terra, formações que nasceram há cerca de dois ou três mil milhões de anos depois do Big Bang e que são as precursoras dos cúmulos de galáxias que vemos actualmente. A descoberta, que foi publicada na revista científica "Astronomy & Astrophysics", vai servir para compreender melhor a origem do Universo e qual o seu conteúdo. A descoberta foi feita com a ajuda dos satélites da Agência Espacial Europeia (ESA), Planck e Herschel, dois instrumentos desenhados para cartografar o universo a partir de uma órbita situada a 1,5 milhões de quilómetros da Terra. O pesquisador Luigi Toffolati, pertencente ao departamento de Física da Universidade de Oviedo e co-autor do estudo, explicou que foram



encontrados "grupos de galáxias muito antigos, os precursores dos cúmulos de galáxias que são vistos actualmente". A descoberta ajuda a compreender melhor "como pode a gravidade criar ao longo do tempo cósmico" as galáxias actuais e os grupos e cúmulos que são vistos na actualidade. ■

Tempo de mutação do vírus favorece criação de vacinas

O vírus do ébola, que desde o ano passado provocou centenas de mortes em vários países africanos, tem sido alvo de muitos estudos pelos quais especialistas tentam encontrar estratégias de prevenção e tratamento da doença. Uma das dificuldades mencionadas pelos pesquisadores para combater o vírus e a sua mutação. Para determinarem a frequência das mudanças do microrganismo, cientistas norte-americanos realizaram um estudo que lhes permite analisar casos de infecção registados em datas diferentes. Os investigadores concluíram que as taxas de mutação são mais baixas do que se esperava, o que deve ajudar a nível de prevenção e tratamento. "Vários



grupos de investigadores tentam em todo o mundo perceber se o vírus sofre mudanças, mas a obtenção de amostras para análise durante o surto tem sido para eles um desafio", disse ao "Correio Braziliense" Thomas Hoenen, do Rocky Mountain Laboratories e um dos autores do novo estudo. ■

Morreu mulher mais velha do mundo

A pessoa mais velha do mundo, a japonesa Misao Okawa, morreu aos 117 anos de causas naturais, informou a estação pública nipônica NHK. Misao Okawa morreu num lar em Osaka, no oeste do Japão, onde residia, disseram fontes médicas. Desde Fevereiro de 2013, Misao Okawa era reconhecida como a mulher mais velha do mundo pelo "Guinness Book of Records" e, desde Agosto desse ano, como a pessoa mais velha. A anciã nasceu a 5 de Março de 1898 em Osaka, e tinha três filhos, quatro netos e seis bisnetos. Os seus segredos para a longevidade eram viver sem stress, dormir pelo menos oito horas diárias e comer o que gostava e de forma abundante, explicou em



várias ocasiões à imprensa japonesa. A japonesa celebrou o seu último aniversário no lar onde residia, junto da família, incluindo o filho mais velho, Hiroshi, de 92 anos, e um bisneto de dois anos. O Japão é também o país de origem do homem mais velho do mundo, Sakari Momoi, de 112 anos. Em 2013, a esperança média de vida para as mulheres no Japão era de 86,61 anos, a maior do mundo, enquanto para os homens era de 80,21, a quarta mais extensa do mundo. ■

Adoçante no tratamento do cancro

A sacarina usada como adoçante artificial, pode ter propriedades anticancerígenas. Segundo um estudo norte-americano, este substituto do açúcar tem potencial para vir a ser utilizado no desenvolvimento de fármacos destinados ao combate de cancros agressivos e difíceis de tratar com menos efeitos secundários que os tratamentos convencionais. A descoberta é da responsabilidade de um grupo de investigadores da Universidade da Florida, nos EUA, que vai apresentar as suas conclusões no Encontro Nacional da Sociedade Americana de Química, a maior



sociedade científica do mundo. Os cientistas concluíram que a sacarina é capaz de desactivar a anidrase carbónica IX, uma proteína presente nos cancros mais agressivos e que contribui para que doenças como o cancro da mama, do pulmão, do fígado, do rim, do pâncreas e do cérebro cresçam e se espalhem pelo organismo. Segundo os investigadores, esta proteína ajuda a regular o PH das células cancerígenas, permitindo o crescimento dos tumores e, potencialmente, o aparecimento de metástases. ■

Palestina admitida ao TPI



A Palestina aderiu oficialmente ao Tribunal Penal Internacional (TPI), o que abre o caminho para que autoridades israelitas sejam julgadas por crimes de guerra e contra a Humanidade, além dos praticados na ocupação dos territórios palestinos.

Numa cerimónia à porta fechada na sede do Tribunal em Haia, o ministro palestino das Relações Exteriores, Riyad al-Malki, recebeu uma cópia simbólica do Estatuto de Roma, o elemento constitutivo do TPI. "A Palestina quer justiça, não vingança", disse o ministro à imprensa após a cerimónia, antes de pedir que Israel também entre para o Tribunal: "o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, não devia ter medo. Se Israel tem queixas contra os

palestinos, deveria apresentá-las ao TPI". Benjamin Netanyahu acusa o Governo palestino, incluindo o Hamas (que Israel considera uma organização terrorista), de "manipular" o tribunal. Irritados com décadas de negociações em vão, sem qualquer perspectiva de ver a criação em breve do Estado que aspiram há anos, os palestinos decidiram partir para uma ofensiva diplomática internacional sem precedentes. No fim de 2014, depois de o Conselho de Segurança da



ONU rejeitar um projecto de resolução para acabar com a ocupação israelita em três anos, decidiram aderir ao

TPI, que tem por objectivo julgar os acusados de genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra. ■

Costa Concordia traficava cocaína

O navio Costa Concordia, que naufragou na costa italiana a 13 de Janeiro de 2012, durante um cruzeiro pelo Mediterrâneo, provocando a morte de 32 passageiros, transportava um carregamento de cocaína, segundo o jornal "The Mirror".



Foram os investigadores ligados ao processo quem deu esta informação ao jornal inglês. A droga pertencia alegadamente a uma organização da Calábria chamada "Ndrangheta" e estava escondida no navio, disseram os investigadores ao jornal "The Mirror". No decurso da investigação à "Ndrangheta", uma das principais organizações criminosas italianas, a polícia deteve 20 pessoas e descobriu um sofisticado esquema para transportar

a droga da América Latina e das Caraíbas para a Europa, utilizando navios de cruzeiro. O capitão do Costa Concordia, Francesco Schettino, foi condenado a 16 anos de prisão em Fevereiro deste ano, acusado do homicídio involuntário de 32 passageiros. O navio de cruzeiros Costa Concordia sofreu o acidente quando, a alta velocidade, embateu com um grupo de rochas em Giglio, com 4.229 pessoas de 70 países a bordo. ■

Obama autoriza sanções contra "hackers"



O Presidente dos EUA, Barack Obama, emitiu ontem um decreto que autoriza sanções contra indivíduos ou entidades responsáveis por actividades cibernéticas "malignas" que sejam consideradas uma ameaça para o país.



As ameaças cibernéticas são "um dos mais graves desafios para a segurança nacional e economia dos Estados Unidos", ressaltou Obama ao anunciar a nova ordem executiva em comunicado divulgado pela Casa Branca. O decreto emitido ontem autoriza o secretário do Tesouro, em consultas com os secretários de Estado e de Justiça, a emitir sanções e soma-se a outras medidas sobre segurança virtual que Obama tomou desde o início do ano. "Como vimos nos últimos meses, as ameaças cibernéticas podem provir de uma variedade de

fontes e dirigir-se para a infra-estrutura crucial, as nossas companhias e os nossos cidadãos", sustentou Obama. Por isso, o Presidente afirmou que usa a autoridade que o cargo lhe outorga "para resistir à ameaça que representam os actores cibernéticos malignos". A Casa Branca diz que o aumento de actividades cibernéticas "malignas" procedentes ou dirigidas por pessoas que se encontram fora dos Estados Unidos representa uma "ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional, à política externa e à economia do país". ■

Novos dados da evolução da economia

A economia dos Estados Unidos cresceu 2,2 por cento a ritmo anual no quarto trimestre de 2014, informou o Departamento de Comércio, confirmando o arrefecimento do crescimento em relação aos dois períodos anteriores.

O terceiro e último relatório sobre o crescimento do Produto Interno Bruto do quarto trimestre de 2014 ficou igual ao segundo cálculo (2,2 por cento) e abaixo dos 2,6 por cento estimados inicialmente. As despesas dos consumidores, que equivalem a mais de dois terços da económica dos Estados Unidos, aumentaram 4,4 por cento entre Outubro e Dezembro, 0,2 por cento mais do que o estimado há um mês. Este bom indicador não impediu a desaceleração do crescimento económico em relação ao segundo e terceiro trimestre de 2014, que se deveu fundamentalmente à subida das importações, à queda das despesas do governo federal e ao facto de o investimento em "stocks" ser menor do que o esperado, afirma o relatório do governo. Com o crescimento económico de 4,6 no

segundo trimestre e de 5,00 por cento no terceiro, a economia norte-americana registou, entre Abril e Setembro, o seu maior semestre de expansão desde meados de 2003. Durante todo o ano de 2014, a economia cresceu a um ritmo de 2,4 por cento, contra o de 2,2 do ano anterior e 2,3 de 2012. ■



Washington e Havana têm pontos em comum

Os Estados Unidos e Cuba concluíram uma reunião preliminar para definir pautas do futuro diálogo sobre direitos humanos, num encontro no qual foram postas em evidência as diferenças dos países sobre o assunto, apesar da manutenção de um clima de respeito entre as partes.



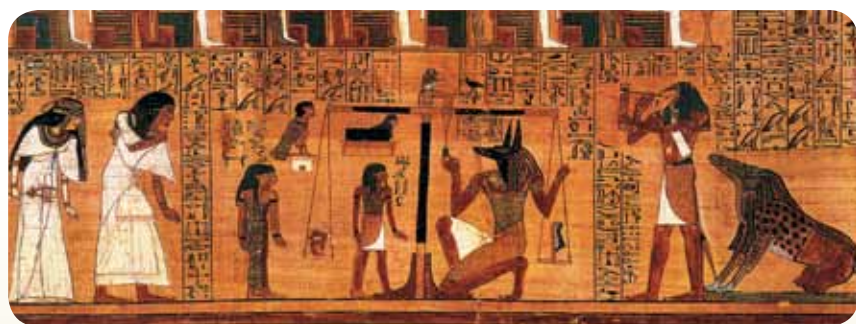
Uma das integrantes da delegação cubana, a embaixadora do país em Genebra, Anayansi Rodríguez Camejo, afirmou que as conversas se desenvolveram como o governo cubano esperava, num clima de profissionalismo e respeito, sem discriminação de nenhum tipo. "Discutimos bases metodológicas para eventuais rodadas futuras sobre o tema dos direitos humanos e também abordamos alguns assuntos que de interesse para ambas

as partes tratem", disse Anayansi. A reunião, realizada no Departamento de Estado norte-americano, pretende definir a estrutura de um futuro diálogo sobre direitos humanos, o tema mais espinhoso no processo de normalização das relações diplomáticas iniciado em Dezembro. Os EUA não escondem as suas diferenças com Cuba sobre o assunto, especialmente no tratamento aos dissidentes. ■

França e Egipto assinam acordo



O Ministério egípcio das Antiguidades assinou um acordo de cooperação com o Ministério francês da Educação, Ensino Superior e Pesquisa Científica.



O acordo, assinado em Março, visa a reabilitação e a preservação dos produtos e objectos arqueológicos, a promoção das actividades culturais e científicas no ramo da arqueologia. Segundo o director-geral da Cooperação Internacional do Egipto, Ahmed Abidi, este acordo envolve mais particularmente a cooperação em matéria de reabilitação e de preservação dos objectos arqueológicos entre o Centro de Reabilitação do Grande Museu do Egipto, o Museu

Nacional da Civilização Egípcia, em El-Fustel, no Cairo, e a Divisão de Análise Arqueológica do Instituto Francês de Arqueologia Oriental do Cairo. O acordo comporta uma parceria em obras e projectos arqueológicos e no domínio de trocas de informações científicas entre as partes ligadas pela parceria, precisou Abidi, indicando que o texto prevê também a formação dos trabalhadores egípcios sobre as técnicas modernas de reabilitação e de preservação dos objectos arqueológicos. ■

Revelados dados pessoais de líderes do G-20

O Ministério da Imigração da Austrália divulgou acidentalmente os dados pessoais dos líderes do G-20 que participaram na cimeira em Brisbane, realizada em Novembro, informou a imprensa local.



Segundo a edição australiana do jornal "The Guardian", um funcionário daquele Ministério enviou por erro o número de passaporte, dados dos visa-

dos e outros detalhes pessoais dos 31 dirigentes destes países aos organizadores da Taça da Ásia. Entre os líderes cuja informação foi divulgada estão os presidentes dos Estados Unidos, Rússia e China, Barack Obama, Vladimir Putin e Xi Jinping, a chanceler alemã, Ângela Merkel, e os primeiros-ministros da Índia, Reino Unido e Japão: Narendra Modi, David Cameron e Shinzo Abe. O director do serviço do ministério comunicou, a 7 de Novembro, o "erro humano" à Comissão Australiana de Privacidade, afirmando que "é improvável que a informação seja do domínio público". ■

Barack Obama no Quênia



O Presidente dos EUA vai ao Quênia em Julho para reforçar as relações de Washington com Nairobi, anunciou em comunicado a Casa Branca.

O documento refere que Barack Obama, cuja vitória eleitoral foi celebrada no Quênia, país de origem do seu pai, participa numa cimeira anual de empresários, que visa contribuir para favorecer novas relações comerciais com África. A Casa Branca, que declarou que a visita do Presidente norte-americano é essencial para o reforço dos laços com África, refere que a sua ida ao Quênia apoia-se no êxito da Cimeira EUA-África, realizada em Agosto do ano passado. E continua os esforços para trabalhar com os países da África Subsariana, entre os quais o Quênia,

para acelerar o crescimento económico, reforçar as instituições democráticas e melhorar a segurança. A cimeira "Global Entrepreneurship", que se realiza no continente africano pela primeira vez em seis anos, deve relançar as relações comerciais apoiando-se nos compromissos assumidos durante a Cimeira EUA-África. Barack Obama lançou a campanha "Doing Business in Africa" no ano passado, para reforçar a capacidade das representações de Washington no continente africano e ajudar as empresas africanas a envolver-se nos negócios com as empresas norte-americanas. ■

Massacre em universidade

Pelo menos dois guardas morreram e 30 pessoas ficaram feridas quando um grupo de homens armados atacou a Universidade de Garissa, no leste do Quênia e na fronteira com a Somália, informou o Centro de Operação de Desastres de Nairobi.



O incidente ocorreu quando o grupo de homens armados entrou no recinto universitário, começou a disparar indiscriminadamente e detonou vários

explosivos. Também houve um tiroteio entre os atiradores e os polícias que protegiam as casas dos estudantes. O inspector-geral da polícia queniana disse que o grupo de homens armados conseguiu entrar nas residências dos estudantes e que as Forças de Defesa do Quênia e agentes da polícia efectuaram uma operação conjunta para pôr fim ao ataque. O inspector-geral da polícia acrescentou que alguns estudantes podem estar presos nas residências tomadas por este grupo de homens armados. Desde que em Outubro de 2011 o Exército do Quênia entrou na Somália para combater os shebab, o país é alvo de atentados terroristas, o mais grave deles no Centro Comercial Westgate, ocorrido em 2013 e no qual morreram pelo menos 67 pessoas. ■

Transição democrática na Nigéria



O antigo Chefe de Estado da Nigéria, Muhamadu Buhari, venceu as eleições presidenciais na Nigéria, superando o Presidente cessante Goodluck Jonathan, confirmou ontem a Comissão Nacional Eleitoral daquele país.

Muhamadu Buhari, de 72 anos, venceu as eleições presidenciais com 2,57 milhões de votos de vantagem sobre Goodluck Jonathan, anunciou a Comissão Eleitoral. Muhamadu Buhari obteve 15.424.921 votos, correspondentes a 53,95 por cento dos 28.587.564 votos, contra 12.853.162 votos, 44,96 por cento,

do Presidente Goodluck Jonathan, de 57 anos. Em Kano, um dos estados mais castigados pelo Boko Haram, o Presidente eleito obteve 89 por cento dos votos, com 1,9 milhões de votos a favor, anunciou a Comissão Eleitoral. Muhamadu Buhari venceu "amplamente" no estado de Borno, bastião do Boko Haram.

GUERRA A BOKO HARAM

Eleito após um escrutínio saudado no mundo, o novo presidente da Nigéria, o general Muhammadu Buhari, manifestou o seu engajamento a "livrar a nação do terror" do grupo islamista Boko Haram. O general reformado nigeriano disse que vai unir-se ao seu povo e apelou a reconciliação com os opositores políticos, descartando o regresso ao seu governo autocrático do ano de 1980, afirmando que irá representar "todos os nigerianos". "Posso assegurar-vos que o Boko Haram vai rapidamente medir forças com a nossa vontade colectiva e o nosso

engajamento para tirar a nação do terror e trazer a paz", disse o general na reserva, de 72 anos. Muhamadu Buhari sublinhou ainda que nenhum esforço será poupado para vencer o terrorismo do grupo que realizou ataques, atentados suicidas e sequestros no nordeste do país, causando mais de 13 mil mortos em seis anos. Comprometeu-se a combater a praga endémica que mina a Nigéria, a corrupção, declarando que não haverá caça às bruxas e que o seu rival, Goodluck Jonathan, em grande parte, não tem "nada a temer". ■



Resultados promissores para vacina contra ébola

A vacina experimental contra o ébola, com a qual foram realizados testes clínicos de em paralelo na Suíça, Gabão, Quênia e Alemanha, produz anticorpos capazes de neutralizar o vírus, anunciaram os Hospitais Universitários de Genebra.



Novos testes clínicos que começaram no início de Março na Guiné, sob a autoridade da Organização Mundial da Saúde (OMS) vão determinar se as respostas imunitárias são suficientes para proteger a população e se é possível fazer campanhas de vacinação em grande escala. A pesquisa aponta que "a vacina gera produção de anticorpos capazes de neutralizar o vírus ébola", afirmam os

Hospitais Universitários de Genebra num comunicado. Os resultados são baseados em testes realizados em 158 voluntários em Genebra, na Suíça, em Hamburgo, na Alemanha, em Lambaréné, no Gabão e em Kifili, no Quênia. Esses testes tinham como objectivo avaliar a segurança e a capacidade da vacina em gerar uma resposta imunológica em voluntários adultos e saudáveis. ■

Ajuda ao Egipto desbloqueada



O Presidente dos EUA informou ao homólogo egípcio que vai desbloquear o programa de assistência ao Egipto no sector da defesa, que ascende a 1.300 milhões de dólares anuais, bloqueada há dois anos.

"Barack Obama informou o Presidente Abdel Fatah al-Sisi que revoga a ordem executiva em vigor desde Outubro de 2013 para a entrega de 12 aviões F-16, 20 mísseis Harpoon e equipamento para tanques M1A1", informa um comunicado divulgado pela Casa Branca. O documento refere que a decisão de Obama atende aos interesses comuns dos dois países "numa região instável". O Presidente norte-americano, acrescenta, está preocupado com a detenção de activistas pacíficos e com os julgamentos em

massa e pede ao homólogo egípcio "para que respeite a liberdade de expressão". Anualmente, os EUA entregam 1,5 mil milhões de dólares ao Egipto e, desse montante, 1,3 milhões destinam-se ao sector militar. A cooperação militar foi congelada em 2013, após o golpe de Estado que derrubou em Julho daquele ano o Presidente Mohammed Mursi e a repressão à Irmandade Muçulmana. Mas Washington admitiu que não podia hostilizar o seu aliado, sobretudo numa altura de combate ao Estado Islâmico. ■

Tunísia e União Europeia discutem sobre livre circulação

A Tunísia vai iniciar brevemente negociações com a União Europeia (UE) sobre a livre circulação dos Tunisinos nos países europeus, graças a um acordo-quadro a ser assinado entre as duas partes, anunciou quinta-feira o ministro tunisino dos Negócios Estrangeiros, Taieb Baccouche. "Não tenham medo do fluxo da mão-de-obra tunisina

para os países da União Europeia. A Tunísia vai ser exportadora de mão-de-obra dentro de alguns anos e o número de migrantes tunisinos para a Europa será muito fraco em relação aos migrantes de outros países africanos e às necessidades destes países com experiência nesta matéria", disse o diplomata europeu. ■

África terra de esperança

O director de Políticas Macroeconómicas da Comissão Económica da ONU para África (ECA) disse que o continente africano está a ter uma "performance positiva" em termos de crescimento, mobilização de recursos domésticos e desenvolvimento social.

Num encontro com ministros das Finanças na Etiópia, Adam Elhiraika disse que África vai continuar a ter "melhor desempenho do que outras regiões do mundo e deve ser considerada a terra das oportunidades". Na África Oriental, referiu, o crescimento deve chegar a 6,3 por cento, uma "boa notícia", especialmente com o aumento do consumo privado da classe média, a melhoria do comércio intra-regional e grandes investimentos em infra-estruturas e comunicações. Adam Elhiraika destacou os progressos no "combate à corrupção" e os "gastos desnecessários", o que levou o continente africano a manter o seu défice em 4,2 por cento. Também destacou melhorias no sector da Educação e no fornecimento de serviços de Saúde. O desenvolvimento social em África continua a um ritmo lento, "por



isso é preciso melhorar a qualidade do crescimento por meio da criação de postos de trabalho", explicando que a crise no preço do petróleo teve efeitos mínimos no continente africano como um todo, disse. ■

Agência SAPA encerrada

Após 77 anos de serviço ininterrupto, a Associação da Imprensa Sul-Africana (SAPA) difundiu a sua última notícia e foi encerrada definitivamente terça-feira passada.

Esta decisão segue-se à confirmação, em Fevereiro último, da retirada dos seus membros fundadores da estrutura. A SAPA, criada antes do início da II Guerra Mundial, estava ameaçada de encerramento ou de reestruturação desde que os seus quatro membros fundadores, os quatro maiores grupos de imprensa do país, começaram a retirar-se em 2013. No ano passado, o gabinete sul-africano da agência francesa de notícias Agence France Press (AFP) encerrou as suas portas, pondo ter-



mo a 20 anos de cooperação com a SAPA. Um média independente anunciou, em Março último, ter adquirido as quotas da SAPA, nomeadamente o nome bem como os seus arquivos, após a aceitação da sua oferta pelos membros e pelo Conselho de Administração da agência. ■

COMEÇA UM NOVO CICLO

Filipe Nyusi preside a Frelimo



O Chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, foi eleito presidente da FRELIMO com 186 votos dos 189 militantes que participaram na votação, sucedendo a Armando Guebuza, que colocou o lugar à disposição no fim-de-semana, na reunião do Comité Central.

No primeiro discurso como presidente da FRELIMO, Filipe Nyusi disse que o partido deve continuar apostado na paz efectiva, o que passa pelo encorajamento do diálogo com todos os sectores e segmentos da sociedade “para que Moçambique continue a ser admirado como uma nação pacífica, em franco crescimento e um destino seguro para o investimento”. O novo líder, que salientou a forma unânime como foi eleito, reflexo da coesão do partido que governa Moçambique, prometeu não se desviar

dos principais objectivos da FRELIMO e garantiu a manutenção da paz. “Vamos concentrar os esforços na mobilização dos nossos militantes para que continuemos empenhados no fortalecimento do papel da FRELIMO para a edificação de uma sociedade de justiça social, inclusão, tolerância e harmonia”, declarou. Históricos da FRELIMO afirmam que a substituição de Armando Guebuza por Filipe Nyusi na liderança do partido “é um momento histórico da chegada de uma nova geração ao poder”. A antiga primeira-ministra Luísa Diogo referiu o momento de celebração de uma transição pacífica, mais uma dentro da FRELIMO, que é um grande exemplo para região e para o mundo. “Começa um novo ciclo de governação, com uma nova geração, a do 25 de Setembro (início da luta de libertação), que dá o suporte necessário para os sucessos que hão-de vir”, disse. ■

Nível da dívida portuguesa impede melhoria

A manutenção da dívida pública de Portugal acima de cem por cento do Produto Interno Bruto até pelo menos 2020 é um factor que impede a melhoria da notação de risco atribuída àquele país, afirmou a agência Moody's.

“Pre vemos que o rácio da dívida sobre o Produto Interno Bruto (PIB) se mantenha muito alto nos próximos anos, sendo improvável que desça abaixo da barreira dos cem por cento do PIB antes do final da década”, afirmam os analistas da Moody's num relatório sobre Portugal. A agência de notação afirma que o elevado rácio da dívida, que em 2014 atingiu 130,2 por cento do PIB, conjugado com perspectivas moderadas de crescimento económico, é o “factor chave” a limitar a notação de risco atribuída a Portugal. “O rácio da dívida pública portuguesa é dos maiores e embora esperemos que possa começar a diminuir a partir deste ano, as estimativas para o rácio da dívida pública perante o PIB são extremamente vulneráveis a potenciais choques”, como

um crescimento económico mais baixo ou uma trajectória de consolidação orçamental mais lenta que o previsto, afirma a entidade. ■



Rússia quer petróleo moçambicano

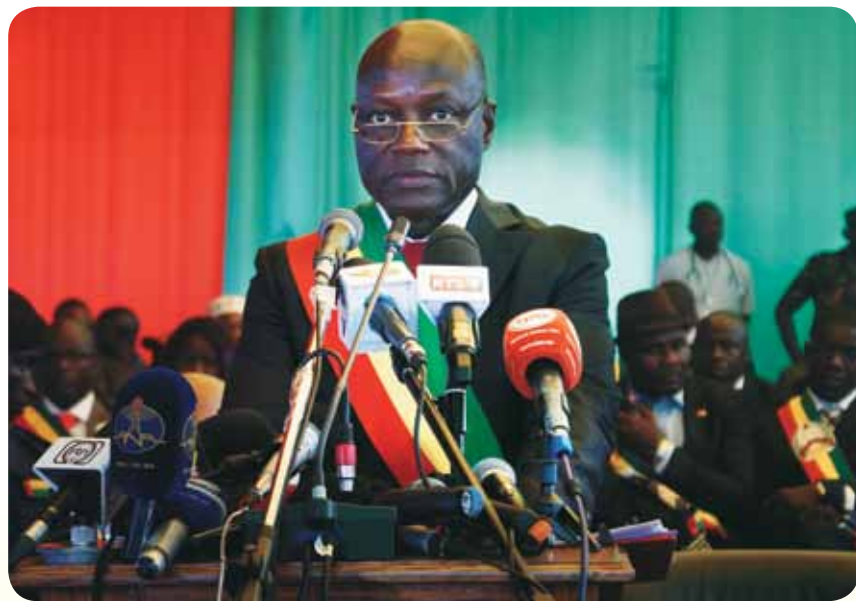
A Rússia pretende estabelecer empresas de exploração de hidrocarbonetos em Moçambique.



Andrey Kemarsky, que falava depois de um encontro com o Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, disse que o país detém um grande potencial em recursos naturais, incluindo hidrocarbonetos, razão pela qual a Rússia se sente atraída em investir na sua exploração. “A Rússia procura um maior envolvimento neste sector, através da pesquisa e prospecção, construção de oleodutos e gasodutos. Há muitos planos, o que

importa é aplicá-los na prática”, disse o embaixador. De acordo com a AIM, o diplomata disse ainda que a Rússia pretende reforçar os laços de cooperação nas áreas da mineração, geologia e educação. As reservas de gás natural em águas profundas em Moçambique chegam a mais ou menos 20 mil milhões de barris, considerou o Banco Mundial, no relatório sobre as Perspectivas Económicas Mundiais. ■

Guiné-Bissau quer emigrantes de volta



O Presidente da Guiné-Bissau apelou, em Portugal, à comunidade guineense emigrada para que considere regressar ao país e ajudar na sua reconstrução.

“Comecem a pensar no vosso regresso. Os riscos que vocês assumem no estrangeiro, devem aceitar corrê-los na vossa terra natal”, desafiou José Mário Vaz, num encontro com guineenses em Lisboa. A Guiné-Bissau, referiu, é um país de oportunidades, porque nada está feito, está tudo por fazer “e 1,1 milhões de dólares é muito dinheiro”, observou referindo-se à ajuda financeira da comunidade internacional, que fez questão de agradecer. Agora, lembrou, a bola está do lado da Guiné-Bissau, ao mesmo tempo que classificou a actual

situação do país como “uma oportunidade para os guineenses que estão em Portugal”. Aos guineenses disse que o país tem responsabilidades e cada um tem de fazer o que sabe fazer. “Temos bons pedreiros, bons carpinteiros, bons electricistas, bons empresários. Não pensem em ir para a Guiné-Bissau para serem ministros, secretários de Estado, funcionários públicos”, pediu. Se os guineenses no estrangeiro não aproveitarem os recursos financeiros disponibilizados pela comunidade internacional, advertiu, outros estão à espera. ■

Brasil com elevada vulnerabilidade

O Brasil é o terceiro país do mundo com maior vulnerabilidade económica, só atrás da Ucrânia e Argentina, segundo o Instituto Internacional de Finanças, constituído pelos maiores bancos do mundo, para identificar os países mais vulneráveis entre os emergentes.



O Instituto Internacional de Finanças desenvolveu um mapa para medir a vulnerabilidade dos emergentes, formado por três índices, nomeadamente, vulnerabilidades externa, doméstica e de política económica. Além de estar em terceiro lugar na "ranking" de vulnerabilidade de política económica, o Brasil está em segundo lugar, atrás da Turquia, na vulnerabi-

lidade doméstica, por causa do risco conduzido pelo crescimento da dívida em moeda estrangeira de empresas e nos passivos dos bancos. No "ranking" de vulnerabilidade externa, liderado pela Turquia e Ucrânia, o Brasil está em melhor posição, por ter um volume alto de reservas internacionais, e figura como um dos menos vulneráveis, com o Chile, México e Tailândia. ■

Publicitários da CPLP reafirmam compromisso

Os representantes das associações de publicidade dos Estados membros da CPLP, reunidos na sua XI Assembleia-Geral, na cidade da Praia (Cabo Verde), declararam como fundamental o exercício da actividade publicitária, no quadro da defesa de princípios éticos e deontológicos.

Um comunicado da organização informa que os membros da referida associação, denominada Confederação de Publicidade dos Países de Língua Portuguesa (CPPLP), reuniram-se de 31 de Março a 1 do corrente mês, para reflectirem em torno das aspirações e interesses dos publicitários que utilizam o português como instrumento de trabalho. Por via da declaração final deste XI encontro, os delegados realçaram que a publicidade deve garantir o respeito pelos direitos dos cidadãos, pela idiossincrasia cultural e diversidade sócio-política de cada país,

permitindo que esta actividade seja uma alavanca de progresso económico, de liberdade de expressão e de democracia. ■



Comissão médico-legal da CPLP

O III Congresso do Medicina Legal, que encerrou em Luanda, recomendou a criação de uma Comissão Executiva Médico-Legal e Forense para coordenar os trabalhos e iniciativas que visam a uniformização dos preceitos médicos legais no âmbito das ciências forenses, de acordo com as possibilidades e realidades de cada Estado membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).



O médico legista Adão Sebastião, que leu o comunicado final, disse que a comissão visa promover o intercâmbio

de cooperação integrativa nas diversas áreas de Medicina Legal e Ciências Forenses. Os participantes são também a favor da criação de pressupostos para a aplicação da Academia de Medicina Legal e Forense da CPLP, segundo Adão Sebastião. Os participantes prometeram trabalhar para a criação de uma base integrada de dados com procedimentos, matérias e assuntos médico-forenses, e realizar em 2017 o IV Congresso de Medicina Legal e Ciências Forenses em Moçambique. ■

Protestos contra aumento salarial da classe política cabo-verdiana



Milhares de pessoas protestaram, na Cidade da Praia, contra o aumento salarial de 64% da classe política, aprovado por unanimidade no Parlamento de Cabo Verde a 25 de Março passado.

O protesto, também realizado em várias cidades do arquipélago, foi convocado através das redes sociais e reuniu na Cidade da Praia cerca de dez mil pessoas, segundo a organização, mas a polícia calculou a participação de menos de cinco mil. Na capital, os manifestantes, maioritariamente jovens, juntaram-se defronte ao Parlamento e gritaram palavras de ordem hostis aos depu-

tados, extensivas ao Governo, e exibiram cartazes a apelar ao Presidente cabo-verdiano, Jorge Carlos Fonseca, para que vete o diploma. Rony Moreira, presidente da organização Mobilização para Acção Cívica (MAC), que promoveu o protesto, considerou o aumento salarial "imoral" e que os deputados têm "falta de ética, muita arrogância, egoísmo e pouca sensibilidade social". ■

Lopito Feijó quer internacionalização dos autores angolanos

O escritor angolano Lopito Feijó defendeu uma maior difusão e promoção internacional da literatura e autores angolanos, não descurando também a “necessidade de haver grande esforço pessoal do autor”.

Durante uma sessão de autógrafos, realizada na livraria LeYa Buchholz, em Lisboa, que visou a promoção internacional das suas obras, com destaque para os últimos livros publicados (“Desejos de Aminata” e “Andarilho e Doutrinário”), Feijó acentuou que, para a internacionalização, são ainda fundamentais a promoção do livro, da leitura e de tradutores. “Tudo isso passa também pela profissionalização do escritor, que tem de ter disponibilidade para promoção”, disse, exemplificando

as 10 viagens efectuadas ao longo do ano passado, tendendo a ascensão das suas obras pelo mundo. Porém, é de opinião não ser suficiente a difusão e promoção internacional, pois, “sem haver qualidade literária é impensável atingir-se a desejada internacionalização”. Ainda sobre a internacionalização da literatura e de autores nacionais, a historiadora e poetisa angolana Ana Paula Tavares, que presidiu a cerimónia, apelou para a necessidade de mais debates pela sociedade “pela importância do tema”. ■



Lopito Feijó deputado

Nascido em Malanje, Lopito Feijó estudou Direito na Universidade Agostinho Neto e foi deputado na Assembleia Nacional e fundador da Brigada Jovem de Literatura de Luanda. Membro da União dos Escritores Angolanos, é actualmente presidente da Sociedade Angolana do Direito de Autor, membro da Academia Brasileira de Poesia Casa Raul de Leoni, membro da Internatio-

nal Poetry dos Estados Unidos e da Maison Internationale de la Poésie em Bruxelas. Entre as obras já publicadas de poesia, constam a “Doutrina”, “Meditando”, “Rosa Cor-de-Rosa”, “Cartas de Amor”, “O Brilho do Bronze – Haicais”, “Marcas da Guerra” e “Lex e Cal Doutrina”. Na crítica e ensaio, publicou “Meditando”, “Textos sobre Literatura” e “Geração da Revolução”. ■

GENTE NOSSA

Lourdes Van-Dúnen (1935/2006)

Nota biográfica de uma referência da música popular angolana



Começou a cantar no colégio ainda muito jovem, e aos poucos foi-se evidenciando, até que começou a ganhar prestígio, sendo conhecida nas lides musicais por Lourdes Van-Dúnen, a intérprete da canção “Monami”, o seu primeiro êxito. Iniciou a sua carreira nos anos 60 com o agrupamento

Lourdes Van-Dúnen, falecida a 4 de Janeiro de 2006, por doença, nasceu aos 29 de Abril de 1935, em Luanda.

“Ngola Ritmos”, fez várias tournées por Angola e Portugal e gravou o seu primeiro disco “Monami”, tendo feito os restantes trabalhos com os Jovens do Prenda. Através da então Secretaria de Estado da Cultura, na década 80/90 fez várias tournées artísticas pelo norte e sul de Portugal, havendo a destacar a participação na “Quinzena Cultural Angolana”, em Lisboa. Visitou várias vezes o Brasil, destacando-se actuações nas comemorações do “Zumbi dos Palmares”, a convite do conceituado artista brasileiro Martinho da Vila. Em 29 Março de 1991 é outorgada com o diploma de “Voz Feminina mais antiga da República de Angola”, pelo Hotel Turismo. No dia 31 de Junho de 1993 é-lhe atribuída o diploma de honra “homenagem aos Pilares da Música Angolana”. Em 20 de Fevereiro de 1994

participa num programa realizado pela TPA, intitulado “Show do Mês”, tendo dois anos mais tarde, em 1996, participado no festival da SADC- em Harare, no Zimbabwe. Ainda em 29 de Agosto de 1996, gravou em Portugal o seu compacto disco “Ser Mulher”. A 24 de Janeiro de 1996 foi-lhe a atribuição do “diploma do governo da Cidade de Luanda”, pelos serviços prestados à cultura, por ocasião das comemorações do 420º aniversário da fundação da cidade de Luanda. Em 1997 participou no festival do C.I.C.V. em Paris em “Lê Parc de la Villette”. Em 02 de Janeiro deste mesmo ano a editora “Nova África/Portugal”, efectua a segunda edição do CD “Ser Mulher”. Em 03 de Setembro de 1997 participa e encerra o festival de “Sun City” na África do Sul. Em Outubro participa no “baile das estre-

las” realizada no restaurante XL, e foi premiada com o diploma de “A Mais Poderosa da Música Angolana”. Em Novembro de 1997 foi membro do júri do projecto da canção “Luanda a nossa casa comum” do Governo Provincial de Luanda. A 31 de Dezembro do citado ano é outorgada com o diploma da Rádio Nacional de Angola, programa de fim de ano “Da mulher Voz Feminina na valorização da música Angolana”. Aos 09 de Fevereiro de 1998 recebe uma carta de reconhecimento pela sua participação na Semana Angolana, no Hotel Presidente Meridien, de Luanda. Em 1998 participa como convidada especial nas gravações dos CDs “Projecto Pomba Branca” e de Nila Borja. Para além de cantora, Lourdes Van-Dúnen, um dos expoentes máximos da música angolana, era também florista. ■

Namibe terá centro cultural

A província do Namibe vai contar com um Centro Cultural de referência, anunciou nesta segunda-feira passada o governador Rui Falcão. O governante, que falava durante um encontro com agentes culturais, garantiu que a obra está consignada no programa do Orçamento Geral do Estado de 2016. Segundo Rui Falcão, o projecto vai ser submetido brevemente aos actores sociais e agentes culturais para darem o seu parecer, antes da sua execução. Rui Falcão assegurou que o Centro Cultural que terá a designação de Centro Cultural de Moçamedes vai

obedecer aos padrões do anterior, que vigorou na era colonial portuguesa, actualmente destruído por diversas razões. ■



Tabanka Djaz comemora 25 anos em Lisboa



A mítica banda guineense Tabanka Djaz assinala os 25 anos de carreira num grande concerto em Lisboa no dia 10 de Abril, às 21h30. O espectáculo está marcado para o Coliseu dos Recreios e vai contar com a presença de vários convidados. Grace Évora, Karyna Gomes e Manecas Gomes são os três nomes que acompanham os Tabanka Djaz neste aniversário. É uma boa oportunidade para ver ao vivo uma das mais importantes bandas da África de língua portuguesa, a primeira que conquistou um disco de platina com o seu álbum Sperança, lançado em 1996. O grupo criado no final dos anos 1980 para animar as noites no restaurante Tabanka, em Bissau, editou o primeiro disco em Janeiro de 1990 chamado simplesmente Tabanka. Seguiram-se Indimigo, em 1993, já sem o baterista Rui Silva, entretanto falecido. ■

Mena Abrantes: Teatro precisa de espaço próprio

Mena Abrantes disse, em Luanda, que o teatro angolano está numa encruzilhada decisiva marcada pela proliferação de grupos, tanto na capital como nas outras principais cidades. O encenador, que leu o discurso da Associação Angolana de Teatro (AAT) por ocasião do Dia Mundial do Teatro, disse que, apesar dos progressos registados, continua a faltar formação especializada dos actores. "Ainda não se ensina teatro nas escolas, nos institutos ou universidades, nem há cursos para formar dramaturgos, encena-

dores, actores, cenógrafos, técnicos de luz e de som, figurista e outros profissionais, o que é um problema que tem de ser resolvido o mais rápido possível", lamentou. A abertura da Escola Média de Teatro e Cinema, no Complexo de Escolas de Arte (CEARTE) e no Instituto Superior de Arte (ISARTE), referiu, ajuda a colmatar essa lacuna, mas já com um atraso de quase 40 anos. Os projectos oficiais anteriores, recordou, apesar de bem-intencionados, fracassaram por falta de estratégia e de continuidade. ■



"Mulheres Africanas" no Mouradoc

O Mouradoc - Ciclo de Cinema da Associação Renovar a Mouraria vai passar Mulheres Africanas - Rede Invisível, o documentário de Stefan Scialotti que mostra as lutas e as conquistas das mulheres do continente africano no último século. O filme passou no dia 1 de Abril, pelas 19h, no Grupo Excursionista e Recreativo Amigos do Minho, em Lisboa, numa organização do audioblogue Rádio Afrolis. O filme conta com os depoimentos de Graça Machel, activista de direitos humanos e viúva de Samora Machel e de Nelson Mandela; Mama Sara Masari, empresária; Leymah Gbowee, vencedora

do Prémio Nobel da Paz; Luísa Diogo, ex-primeira Ministra de Moçambique e Nadine Gordimer, vencedora do Prémio Nobel de Literatura recentemente falecida. A seguir à exibição do documentário houve um debate sobre "Direitos e Desafios das mulheres", com a presença de Romualda Fernandes (jurista), Eugénia Costa Quaresma (directora do Secretariado Nacional da Mobilidade Humana, responsável da Obra Católica Portuguesa de Migrações), Beatriz Gomes (activista do SOS Racismo) e Anabela Rodrigues (co-coordenadora da Associação Grupo Teatro do Oprimido de Lisboa). ■



de Honra de França, em Serralves, o cineasta disse, na altura, que os seus discursos estão como os novos filmes: "Mais pequenos". Porém, tinha vários projectos na manga, como um filme sobre as mulheres e as vindimas e a adaptação de "A Ronda da Noite", de Agustina Bessa Luís. ■

Morreu o decano dos cineastas

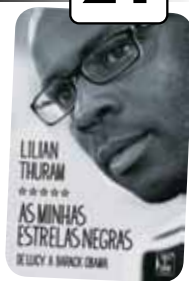
Manoel de Oliveira, o mais velho realizador do mundo, morreu aos 106 anos vítima de paragem cardíaca. Aclamado pela crítica mundial, Manoel de Oliveira deixou mais de 40 filmes, entre curtas e longas-metragens. São da sua autoria filmes tão importantes como "Aniki-Bobó" (1948), "Benilde ou a Virgem Mãe" (1974), "Non, ou Vã Glória de Mandar" (1990), "Vale Abraão" (1993), "O Estranho Caso de Angélica" (2010) ou o "Gebo e a Sombra" (2012), entre muitos outros filmes de grande mestria. Manoel de Oliveira nasceu na freguesia de Cedofeita na cidade do Porto, no seio de uma família da alta

burguesia nortenha. Ainda jovem foi para a Galiza, onde frequentou um colégio de jesuítas. Dedicou-se ao atletismo, tendo sido campeão nacional de salto à vara e atleta do Sport Club do Porto. Ainda antes dos filmes veio o automobilismo e a vida boémia. Eram habituais as tertúlias no Café Diana, na Póvoa de Varzim, com José Régio, Agustina Bessa Luís, Luís Amaro de Oliveira e outros. Quando Manoel de Oliveira se estreou no cinema, em "Douro - Fauna Fluvial", em 1931, muito antes da II Guerra Mundial (1939-1945), os filmes eram mudos e a preto e branco. Distinguido no ano passado com a Legião

Heroínas angolanas lembradas em livro

Kimpa Vita e Njinga Mbande são duas das "grandes figuras femininas" que o antigo futebolista francês Lilian Thuram narra no seu livro "As Minhas Estrelas Negras - de Lucy a Barack Obama", lançado na Mediateca de Luanda, no âmbito da sua visita a Angola. O autor fala dos feitos de Njinga Mbande, soberana dos antigos reinos do Ndongo e da Matamba, no quinto capítulo, designado "O Orgulho e a Coragem de Uma Rainha: Ana Njinga". Lilian relembra o facto de que Njinga Mbande "exigia às mulheres da nobreza angolana que soubessem ler e escrever e se exercitassem no manejo das armas.

A rainha Ana Njinga ainda permanece no imaginário popular como personagem única, a prova de que os valores como o orgulho e a coragem são universais". Sobre Kimpa Vita, descrito no capítulo seguinte sob o tema "A Combatente pela Renovação: Dona Beatriz", Lilian Thuram recorda o episódio segundo o qual Dona Beatriz recebeu uma orientação divina de Santo António: "Na sua imensa sabedoria, Santo António confiara-lhe a missão de libertar o reino do Congo do domínio do invasor português que, apoiado pela bênção do Papa, iniciara o tráfico negreiro, em 1455". ■



Kafebelé Nguma



*Passamos Momentos
Da vida em comum
Difíceis.
Partilhamos Sonhos
De infância na trajetória
Da nossa geração.
Bebemos da Suculência
Da amizade verdadeira
Dos costumes e hábitos
Que determinam o respeito
Pela amizade.
Que hoje definimos, como
amigos
De esquerda.
Kafebelé Nguma
Perdeu os valores patronais
Da antiga época.
À moral e Cívica que lhe
caracterizava
Diluiu-se com às tendências
Da Sociedade Moderna
E globalizada.
Kafebelé Nguma
Dikamba Ndia Makutu
Sê Walá Ni Kama Wu Mutu
Sê Walé Nki Mutu Hê
Heyé Hu Himbua
António Baptista | Calaff*

CONSELHOS

Aprender até morrer

A miguiinhos, todos os dias aprendemos alguma coisa nova. Ninguém nasce sábio, é preciso que saibam isso.

Não se sintam mal se não souberem alguma coisa. O importante é estarem sempre dispostos a aprender, porque vale a pena ser ignorante por um momento do que burro toda a vida.

Ler é o caminho perfeito para aprender e conhecer, não só palavras novas, como a história de uma cidade ou país, os diferentes povos que habitam o nosso país ou mesmo os habitantes de todo o mundo. ■

Provérbio

Censura os teus amigos na intimidade e elogia-os em público. ■

Vamos colorir



Contos populares angolanos

O Lobo Solitário e a Cabra do Mato

Um dia, a Cabra do Mato contou a um leão seu amigo que o Lobo Solitário lhe andava a fazer a corte e que a queria ir visitar, para ambos namorarem.

Na verdade o que ele queria era apanhar a sua presa distraída para comê-la.

As cabras do mato correm muito e o Lobo Solitário, já no fim da vida, longe da sua alcateia, não tinha pernas para correr atrás da caça. E foi isso que a Cabra do Mato disse ao Leão.

- Que achas desta proposta?
- Perguntou.

- Meu Deus, como és ingénua! Então não vês que ele o quer é comer-te? Deixa comigo, eu vou ensiná-lo a não ser atrevido! - disse o Leão.

Nessa noite, o Leão escondeu-se na toca da Cabra do Mato, no alto de um morro, à sombra de uma muanza frondosa. E disse à sua amiga para atrair o Lobo Solitário, aceitando que ele a

visitasse em sua casa. Pelo sim pelo não, a Cabra do Mato não se aproximou do Lobo Solitário. Convidou-o para uma visita à sua casa, mas colocou-se na outra margem do rio onde ele ia sempre beber água.

Assim estava segura. Se ele quisesse agarrá-la tinha que atravessar de uma margem para a outra e os lobos odeiam a água.

O Lobo Solitário ficou muito contente. Começou a imaginar que estava a comer a sabrosa carne da Cabra do Mato. A hora combinada, já noite cerrada, ele apresentou-se todo feliz:

- Cabrinha querida, está aí?
- Claro que estou. O que queres?
- Respondeu o Leão imitando a voz da cabra.

- Quero fazer-te companhia, gosto muito de ti e adorava que fosses a minha namorada.

Enquanto ia respondendo, o Lobo Solitário aproximava-se da toca para apanhar de surpresa a sua vítima. Mas do outro lado, saltou o Leão.

O rei da floresta bateu-lhe tanto, tanto, que ele teve de fugir o mais depressa que pôde. No dia seguinte, a Cabra do Mato encontrou o Lobo Solitário, todo arranhado pelas garras do Leão.

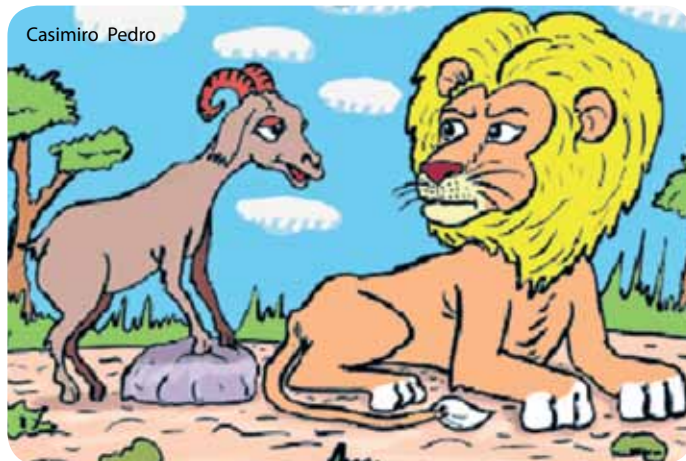
Ao vê-lo tão ferido, perguntou-lhe o que tinha sucedido.

- Como se não soubesses?! Eu só queria brincar um bocadinho contigo e olha o estado em que me deixaste! Desde esse dia, o Lobo Solitário nunca mais per-

seguiu a Cabra do Mato. Tinha medo de ser atacado de novo.

Até hoje, o Lobo Solitário continua sem saber como é que um animal tão frágil como a cabra fica com tanta força durante a noite. Ele não sabe que no escuro tudo pode acontecer, até uma cabra ficar com garras afiadas. ■

Recolha da tradição oral
Equipa Mwelo Weto



Casimiro Pedro

Cartas dos amiguinhos

O Dia Mundial da Árvore

No dia 21 de Março é comemorado o dia mundial da árvore. Na nossa escola fez-se uma exposição pedagógica com o apoio de alguns ambientalistas. Os ambientalistas explicaram-nos que os principais objectivos desta exposição passavam pela sensibilização e reconhecimento da importância da árvore e da floresta e alerta para os impactos associados à falta de cuidados, consumo excessivo das matérias-primas e ocupação do solo, junto da população e em especial dos mais jovens.

Falaram também do Programa de Repovoamento Florestal e do combate à Desertificação, e que por causa da falta de árvores que se verifica no nosso país e principalmente na cidade capital, torna-se necessário que cada um de nós seja um agente ambiental. Plantando e cuidando de uma árvore. Assim vamos ter uma cidade arborizada e com mais saúde, pois vamos ter mais produção de dióxido de carbono, mais sombra nas ruas e um ar mais fresco. ■

Ana Cláudia Costa | 12 Anos | Luanda

Brincar e Aprender

Adivinhas

1. Para os antigos, insecto que com a noite aparece.
Para a juventude, problema que lá no fundo aborrece.
2. Passeia na praça, não é estudante canta na missa sem ser sacristão sabe das horas, mas da morte não.
3. Uma casinha com duas janelinhas. Se olhas para ela ficas zarolha.
4. Ouro não é, prata não é, abre a cortina e verás o que é.
5. O que é que nunca volta, embora nunca tenha ido?
6. O que se põe na mesa, parte-se, reparte-se mas não se come?

Soluções: 1. Grilo; 2. Galo; 3. Nari; 4. Banana; 5. Passado; 6. Baralho.

SABIAS QUE...

- **Efeito de Estufa:** O aumento da temperatura terrestre tem como possíveis consequências o aumento das áreas desérticas e a subida do nível da água do mar.
- **Clorofluorocarbonetos (CFC):** Estão presentes essencialmente nos gases para refrigeração, extintores, aerossóis, ares condicionados, sprays insecticidas, desodorizantes ou produtos de limpeza.
- **Acidificação:** A acidificação dos solos contribui para a absorção de matérias prejudiciais aos solos e às plantas.
- **Poluição:** As fábricas, a indústria química e os transportes são os grandes responsáveis pela emissão de gases poluentes para a atmosfera. ■

Unir pontos



O descobridor

A professora pergunta ao Jorge:

- Onde fica a América?

E o Jorge responde apontando no mapa.

A professora então pergunta ao Pedrinho:

- Quem descobriu a América?

E o Pedrinho responde:

- Foi o Jorge, professora! ■

Angola Campeã Mundial de Pesca de Alto Mar

Numa prova realizada na cidade do Lobito, e que contou com a participação de 15 equipas de nove países de todo o mundo, a selecção B de Angola revalidou o título de campeã mundial de Pesca Desportiva de Alto Mar.



O último título de Angola tinha sido conquistado há quatro meses, no Estado de Vitória do Espírito Santo (Brasil), e o primeiro em 2008, na África do Sul. Os agora tri-campeões do mundo

de pesca de alto mar confirmaram o título na 24.ª edição da prova. Para isso contribuíram o 4.º lugar na primeira jornada, 1.º posto na segunda e 3.ª posição na última ronda. Ao todo a selecção B de Angola totalizou oito pontos. Já a formação A de Angola ficou em quinto lugar, com 21 pontos. O segundo posto da classificação foi ocupado pela África do Sul, que totalizou 12 pontos, os mesmos que a Itália B, que assumiu o último lugar do pódio. Classificação final da 24.ª edição do Mundial de Pesca Desportiva ao Corrico de Alto Mar de 2015 (quanto menos pontos melhor). ■

- | | |
|--|--------------------|
| 1. Angola B (Medalha de ouro/8 pontos) | 9. Itália A (26) |
| 2. África do Sul (Medalha de prata/12) | 10. Senegal B (31) |
| 3. Itália B (Medalha de bronze/12) | 11. Alemanha (31) |
| 4. México B (13) | 12. México A (31) |
| 5. Angola A (21) | 13. Espanha A (31) |
| 6. Brasil B (23) | 14. Senegal A (33) |
| 7. Brasil A (23) | 15. Croácia (36) |
| 8. Espanha B (23) | |

Moncho Lopez

O espanhol seleccionador nacional de basquetebol



O seleccionador nacional de basquetebol, Moncho Lopez, disse, em Luanda, que as razões que o motivou a assumir o comando dos campeões africanos foi a próxima edição do Afrobasket. O treinador justificou a escolha mencionando a disputa do Afrobasket2015, o nível competitivo do Campeonato Nacional BIC Basket, onde actua o "núcleo duro" da selecção, a confiança na qualidade técnica e atlética dos jogadores e a capacidade organizativa da federação, quanto à criação de condições de trabalho. Moncho Lopez foi peremptório em relação à conquista do título africano em Agosto, na Tunísia, feito que apura o país para os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, salientando que o trabalho feito pelos clubes e pela federação dá grandes in-

dicadores de êxito na missão para a qual foi contratado. Segundo o treinador, o campeonato angolano é o mais competitivo do continente e os atletas têm características muito definidas do ponto de vista ofensivo e defensivo. São de nível alto, excelentes lançadores e, sobretudo, com potencialidades para fazer um trabalho defensivo de campo inteiro, pressão e agressividade, o que cria dificuldades aos adversários. O novo seleccionador contratado em Fevereiro, em substituição de Paulo Macedo, disse ter "identificado" já os principais opositores de Angola na disputa do título, designadamente Tunísia e Nigéria, por isso tem feito investigação no sentido de potenciar a equipa nacional, de modo a superar a concorrência. Moncho Lopez fez igualmente referência ao Senegal, que no entanto tem a participação no Afrobasket dependente de um convite da FIBA-África, depois de falhar a qualificação directa no zonal de apuramento, no qual foi superado pelo Mali. Referiu que assumir o comando de uma selecção com a exigência de ser campeã continental é uma ambição antiga, pois há muito queria estar envolvido no basquetebol angolano e partilhar o trabalho com os seus atletas, daí não ter hesitado em aceitar o convite da federação. ■

Ex-Promissa do Benfica

Mawete Júnior abraça negócios



Mawete Júnior, avançado angolano que passou pelo Sport Lisboa e Benfica como uma promessa de sucesso, encerrou a carreira aos 30 anos e reinventou-se como gestor de projectos. Contrariamente a muitos ex-atletas que encontram saída para o futuro dentro do desporto, o talentoso futebolista aposta no mundo empresarial. Mawete João Baptista, vulgo Mawete Júnior, fez a sua estreia pelo Benfica com apenas 18 anos. Corria o mês de Setembro de

1999 e Jupp Heynckes dava a oportunidade ao promissor avançado dos juniores numa visita ao Santa Clara (0-3). O angolano regressaria à equipa principal em 2001, com Toni, e deixaria um impressionante cartão-de-visita. Dois golos consecutivos, frente à União de Leiria e ao Santa Clara, a prometer uma dupla ofensiva com o recém-chegado Pedro Mantorras. Mawete, porém, não teve a continuidade desejada e mudou de rumo. Penalizado por duas graves lesões nos tendões de Aquiles, o avançado não mais recuperou o brilho e encerrou a carreira aos 30 anos, em Angola. Tinha pela frente outros desafios, igualmente exigentes, no desenvolvimento de projectos na companhia familiar Osmats. Mawete Júnior disputou oito jogos com a camisola do Benfica até final de 2001. Entretanto, nova mudança de treinadores e uma decisão amarga para o jogador. Na reabertura do mercado de transferências, o angolano segue por empréstimo para o Sporting de Braga. "A ida para o Braga foi uma opção técnica de Jesualdo Ferreira, que até hoje não entendi. Empréstimo um jogador que estava a dar cartas a cada jornada, é algo que custa perceber", lamentou. ■

Cavanda recusa RD Congo

Depois de constar na lista de pré-convocados da RD Congo, Luís Pedro Cavanda voltou atrás com a decisão e recusou o convite daquele país.



O lateral da Lazio de Roma, nascido em Luanda, preparava a sua estreia no amigável frente ao Iraque. O jogador,

que acumula as nacionalidades angolana, belga e congolesa, teria mesmo um acordo verbal com a selecção do Congo, como ficou implícito pelas declarações do seleccionador Florent Ibengé. "Luís Pedro Cavanda jogará o amigável contra o Iraque. Sigo-o há muito tempo e estou muito contente pelo facto de se juntar a nós", disse o técnico ao site belga Nieuwsbld, citado pelo portal Lazio Press. Cavanda, de 24 anos, nasceu em Luanda e, caso aceite, pode vir a ser chamado para representar os Palancas Negras. O atleta é internacional sub-18, sub-19 e sub-21 pela Bélgica mas nunca chegou a representar uma selecção A. ■

Pela Primeira Vez

Angola organiza Concurso de Salto

Angola organizou o primeiro concurso internacional de salto, dominado "CSI 4 Estrelas de Angola", na região portuguesa de Vilamoura, região de Algarve (Portugal), com a participação de 34 países, prova enquadrada nos festejos dos 40 anos da independência nacional, a assinalarem-se a 11 de Novembro. Segundo uma nota de imprensa da Federação Equestre de Angola



(FEQUANGOLA), o país está representado por oito atletas, numa competição onde Angola faz a sua estreia em provas internacionais. O país foi aceite como membro da Federação Equestre Internacional em Dezembro de 2014 e, segundo a nota, ainda não pode realizar provas internacionais dentro de Angola, porque está inserida numa zona endémica da febre equina. ■

Acto central do Dia da Paz na Baixa da Banheira

Embaixador Barrica quer defesa da identidade e cultura angolanas

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, apelou, neste Sábado, na Baixa da Banheira, Moita, arredores do distrito de Setúbal, à comunidade angolana para “continuar a defender a identidade e cultura angolanas, em honra aos heróicos combatentes angolanos”.



No acto central do 13º aniversário da Paz e Reconciliação Nacional junto da comunidade angolana, Marcos Barrica defendeu ainda a unidade e solidariedade, “que podem se resumir em pequenos gestos no dia-a-dia, porque a paz está dentro de nós”. “Sendo a guerra um passado que não podemos repetir, devemos todos lutar para preservar a paz”, assim como “defendermos também o bom nome e imagem de Angola, através do civismo”, adiantou Marcos Barrica, perante quase duas mil pessoas vindas de diferentes pontos de Portugal. A intervenção do diplomata angolano foi precedida da leitura de mensagens de crianças, jovens e mulheres da comunidade angolana em Portugal, expondo algumas preocupações com que se deparam, questões “prontamente” respondidas pela cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista. Na sua intervenção, depois de fazer uma retrospectiva dos êxitos alcançados pelo país nos 13 anos de paz, Cecília Baptista reconheceu algumas dificuldades, mas disse que o Consulado Geral de Angola em Lisboa “está pronto a trabalhar para a resolução da situação dos cidadãos indocumentados”. Entre as tarefas levadas a cabo pelo Consulado



Geral de Angola em Lisboa junto da diáspora angolana, destacou a realização periódica de visitas domiciliária e carcerária, com destaque para apoio judicial, assim como a “ajuda pontual dada aos cidadãos desprovidos de condições de regresso ao país”.



“Sempre que somos solicitados, estamos atentos a todos os problemas”, disse Cecília Baptista, que aproveitou a ocasião para apelar aos jovens estudantes a se dedicarem aos estudos e regressarem “imediatamente” ao país, pois, disse, “temos de contribuir para o desenvolvimento do país”. Por outro, “consciente que só legalizado o cidadão pode beneficiar do estatuto de imigrante em Portugal”, recordou a realização, uma vez por mês, de actos consulares gratuitos, permitindo a renovação ou emissão de passaporte nacional.



Desemprego dos pais preocupa as crianças angolanas

Na sua mensagem, lida por Denise Pereira, as crianças angolanas em Portugal, dizem-se preocupadas com a situação de desemprego de muitos dos seus progenitores, que se encontram desprovidos de meios económicos, o que os limita não só na aquisição do título de viagem para Angola, a fim de actualizar a sua documentação legal em Portugal, como agrava o risco dos seus descendentes coabitarem em situação de monoparental.



Na outra mensagem, apresentada por Ivan Pereira, a Juventude angolana em Portugal pediu a concessão de bolsas de estudo para o ensino superior, devido o facto de a crise económica em Portugal ter provocado “inúmeras disfunções familiares”. “É sabido que actualmente existem constrangimentos provocados pela queda do preço de petróleo. Contudo, acreditamos que o Presidente José Eduardo dos Santos, com a visão estratégica que lhe é caracterizada saberá levar a bom termo as nossas inquietações”, afirmam os jovens.



União, coesão, tolerância e concórdia



Já as mulheres angolanas em Portugal, representadas por Rosalina Gonçalves, encorajam “o empenho de todos no trabalho comum em prol da união, coesão, tolerância e concórdia entre os angolanos, visando garantir a consolidação da paz, da democracia, reconciliação e bem-estar social”.



Assistido também pelo presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, e por diferentes entidades religiosas, o acto central foi animado com momentos de música, dança e teatro, protagonizados por grupos radicados em Portugal, assim como por uma mostra de pintura e demonstração pictórica, cujo objectivo é a descoberta de novos talentos angolanos nesta vertente cultural. O evento foi igualmente contou ainda com a oferta simbólica de donativos a algumas associações pelo embaixador Marcos Barrica, largada de balões para simbolizar a paz e o almoço de confraternização. ■

A Fechar

Presidente José Eduardo Dos Santos, por ocasião da visita oficial de Denis Sassou Nguesso, Presidente da República do Congo-Brazzaville (Luanda, Março de 2015)

«Quando foi necessário, também Angola esteve ao lado do povo congolês para apoiá-lo na luta contra as ingerências externas e no restabelecimento da paz e da estabilidade. Hoje os nossos dois países trilham os caminhos da soberania plena e almejam atingir o desenvolvimento que proporcione bem-estar, felicidade, paz e segurança a todos os cidadãos». ■